

SCHOOL 4ALL

SUCESSO ESCOLAR NO ALTO MINHO

A Equipa School4All Monção faz o balanço do primeiro ano de implementação do projeto que teve início no ano letivo 2018/2019, sendo desenvolvido no âmbito do PIICIE, numa parceria entre o Município de Monção e o Agrupamento de Escolas de Monção.

Eco-Escolas



No âmbito do projeto “Eco-Escolas” continuam a desenvolver-se atividades, visando criar hábitos de participação e cidadania, tendo como desígnio encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

Também nesse sentido, foram realizadas várias jornadas de reforestação das áreas ardidas nos incêndios de 2017.

BE/CRE

As bibliotecas escolares do Agrupamento promovem e dinamizam diversas atividades, no intuito de promover o gosto pela leitura e pela escrita, desenvolvendo competências nestas áreas que são fundamentais para a autonomia e sucesso na vida.



Reis / Janeiras

Para manter vivas as tradições, as unidades orgânicas com pré-escolar e 1º ciclo cantam os reis de sala em sala e pelas ruas.



Associação de Estudantes da ESM

Perspetiva o ano letivo e faz balanço das atividades realizadas no 1º período.

Somos uma Escola Inclusiva

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”

Paulo Freire



O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência foi assinalado em todas as Unidades Orgânicas do Agrupamento.

Descentralização em Educação

Reflexão partilhada pelo Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Monção.

“A descentralização têm de garantir, entre outros, o aumento da qualidade do serviço público de educação, a igualdade de oportunidades, a coesão territorial e o respeito pela autonomia das instituições.”



Desporto Escolar

O Desporto Escolar promove a igualdade e a inclusão, proporcionando oportunidades para todos poderem desenvolver as suas capacidades e demonstrarem o seu valor.



Na fase distrital do Corta-mato Escolar, evento ímpar em termos de dimensão, o desportivismo, o *fair-play* e o espírito competitivo foram os alicerces para as medalhas conquistadas.

Descentralização em Educação

A descentralização de competências em educação assume particular relevância no quadro da organização do Estado, estando agora mais do que nunca na agenda atual do nosso país. As políticas públicas que consubstanciam a descentralização têm de garantir, entre outros, o aumento da qualidade do serviço público de educação, a igualdade de oportunidades, a coesão territorial e o respeito pela autonomia das instituições.

Será que a Escola (Pública) tem condições para se desenvolver autonomamente?

A Escola funciona como um barómetro – tudo está ali refletido.

A Escola é um lugar de COMPROMISSOS.

O seu primeiro compromisso é para com os alunos e as famílias. O outro é com o trabalho docente.

A Escola é (também) um lugar de DESAFIOS.

Os desafios são permanentes – não perder nenhum aluno; ter uma comunidade escolar comprometida e vinculada com o princípio da qualidade educativa no quadro da sua universalidade escolar; organizar-se pedagó-

gicamente à medida de cada aluno; agir preventivamente em relação a cada aluno; trilhar os caminhos da melhoria escolar eficaz e da eficiência.

A Escola é (ainda) um lugar de EMANCIPAÇÃO. Um corpo crescente de investigação afirma há largos anos que a Escola é uma organização inteligente e aprendente.

A Escola é (sempre) um lugar de *construção social*, de auto-organização e de autoconhecimen-

to, de mobilização, de reconstrução e recontextualização reflexiva, onde se gera ressonância positiva, se produzem dinâmicas transformacionais.

A Escola tem capacidade de pensamento crítico que não se pode desperdiçar.

Por tudo isto, a Escola é uma instituição RESPONSÁVEL E CONFIÁVEL.

Estamos no tempo certo para (re)afirmar e (re)construir a Escola Pública que queremos.

Desde logo, uma primeira certeza. Descentralizar não é, não pode ser um jogo de soma “zero”. Não pode resultar numa SUBTRAÇÃO de competências que o atual quadro legal atribui às Escolas.

Descentralizar deve ser (antes) REFORÇO e/ou APROFUNDAMENTO da (pouca) autonomia que as Escolas têm.

A Escola tem que ter espaço de decisão.

Só quem decide autonomamente, optando por uma entre duas ou mais possibilidades está em condições para responder sobre as suas ações.

Descentralizar a educação pode envolver muitos protagonistas locais, mas não resolverá nunca os problemas da Escola e da Educação se não descer à Escola e aos decisores que estão na Escola.

O Diretor
Sérgio Gonçalves



Associação de Estudantes da Escola Secundária de Monção

Fazer parte de uma associação, que começa por ser apenas uma lista candidada, é, sem dúvida, uma experiência inesquecível.

A cada ano letivo, um grupo de alunos une-se e torna-se uma pequena família pronta a levar a cabo um papel de grande responsabilidade que é representar todos os estudantes do nosso estabelecimento, de modo a cumprir metas e objetivos que definimos desde o início. Claro que, isto é apenas possível com motivação, dedicação e trabalho imprescindível desde o momento em que iniciamos esta aventura e continuará a ser até ao final da mesma.

No dia de Halloween, 31 de outubro, atingimos a nossa primeira meta. A



nossa prioridade era que todos se divertissem e aproveitassem ao máximo; para tal decidimos criar a nossa própria casa assombrada inspirada em alguns filmes de terror como “It”, “The Nun” e “Leatherface”. Enquanto alguns a percorriam e desvendam os enigmas que preparamos, outros divertiam-se ao som do Dj Bruno G.

Ao longo do primeiro período, outras metas foram também cumpridas, como por exemplo: o Magusto, dia 11 de novembro, onde durante a tarde distribuímos castanhas e o Dia Mundial da Luta Contra a Sida, a 1 de dezembro, no qual incentivamos que todos vestissem uma peça de roupa vermelha de forma a sensibilizar para esta causa.

Um objetivo que sempre tivemos em mente foi a realização de torneios desportivos. A primeira ronda foi direcionada para o Basquetebol. Ao longo do período, foram realizados 3 jogos nos quais apenas participaram duas equipas mistas e ambas lutaram até ao final, proporcionando grande emoção naqueles que observavam.

A Festa de Natal que decorreu no último dia de aulas foi, mais uma vez, um dia para todos se divertirem e descontraírem, para entrar em grande nas férias. Preparamos uma tarde com música, vários jogos em equipa, com um prémio muito especial e, claro, alguns docinhos.

O nosso objetivo como Associação de Estudantes é promover um bom ano escolar e um bom ambiente entre todos, desta forma estamos sempre dispostos a ouvir novas ideias e sugestões.

Desejamos a todos um bom ano,

Associação de Estudantes.



Em Viagem

A minha vida profissional é comparável a uma viagem com muitas paragens e abrigos, com tempos e modos diferentes, ou talvez não, mas ainda com a mala feita para o que vier. Eis a razão porque o presente está presente para usufruir e penhorar. As personagens movimentam-se em palcos, por vezes construídos à pressa sem aprumo, outras vezes com detalhe minucioso que desafiam o saber e o querer.

O tempo, esse enganador, mas cumprido, abusou, amiúde, do relógio, distorceu-lhe o prumo dos ponteiros e o rigor da forma, retratado fluidamente em *"A persistência da memória"* de Salvador Dalí e a viagem seguiu por aí sem destino, ao sabor do pensamento e da fantasia. E voou, voou comandado pelo vento sem rumo.

Não me pediram que sonhasse, mas sonhei, como se a utopia comandasse o meu destino. Perdi-me, por vezes, para me reencontrar e marcar a nova paragem.

Deparei-me, não raramente, com exercícios solitários, mas levei comigo prazenteiramente os meus destinatários e tentei mostrar-lhes a beleza das paisagens do saber e a utilidade de as registar, mescladas pelo brio de as fazer constar no nosso diário de bordo.

Nunca subornei o revisor, nem adulterei o passaporte. Não o fiz mesmo, quando o destino era incerto e a bagagem andava à deriva. Mesmo nessas alturas, conservei o mapa e a bússola e deles aprendi lições, que hoje avalio como importantes para aferir custos e delinear novas viagens.

Muitas reformas me trespassaram, nem sempre ditadas pelo bom senso e sentido da responsabilidade para o bem coletivo e para o futuro, mas sim, inspiradas pela fama e pelo detalhe de um ou de outro ponto de uma figura que o espelho côncavo individual refletia. Para esses recomendo, humildemente, a leitura do poema "IF" de Rudyard Kipling.

Sendo certo que o altruísmo encontra a montante o egoísmo, o meu lema foi, é e será servir, e assim o concretizei no melhor que as minhas capacidades me proporcionarem. Neste sentido, foi sempre meu desiderato acabar qualquer etapa com o mesmo empenho com que a encetei, assim Deus me ajude. Entendo que não tenho o direito de comprometer a minha profissão, os sonhos dos meus destinatários, nem o bem comum da sociedade.

Procurei que o tempo benéfico sempre se sobrepusesse ao disruptivo e que a metamorfose deste acontecesse em favor daquele. Confesso que os abrolhos surgiram mais vezes do que eu desejaria e paragens houve em que o cabo das tormentas se impunha, mas aí pensava: **"aos que me atiram pedras, obrigada, porque foi com elas que construí o meu castelo"**.

Não fui muito ambiciosa no gozo dos meus momentos de glória, mas procurei sempre usufruir um em cada dia, porque sei que esse seria o alimento da alma e o lenitivo para a sua dor, quando necessário.

Tentei fazer do elogio um ingrediente para a motivação e do rigor e da responsabilidade a base da ação, e por essa via, acredito, encontrei na gratidão dos meus alunos e dos meus pares as principais razões para sorrir, sobretudo quando iniciei a aposentação, em que fui alvo de reconhecimento.

Recebi dos meus alunos gestos de carinho que nunca mais esquecerei. Efetivamente, como poderia esquecer palavras como: **"You'll always be in our hearts" and "so many thanks for helping us grow as citizens, persons and students"**..., e todo o carinho que me dedicaram em diversos momentos e na nossa última aula, cujos escritos guardo em dossiê de trabalho, como um tesouro em caixa dourada.

feliz é contribuir para a felicidade dos outros.", respondi ao repto que me foi lançado, voluntariei-me e eis-me de novo em viagem, rumo à utopia, carimbada a empatia em passaporte.

Esta minha nova viagem reveste-se de características bem diferentes das anteriores: desde logo por se tratar de ações de voluntariado na Universidade Sénior de Monção, obviamente com destinatários de uma faixa etária que corresponde aos avós dos meus antigos alunos do ensino secundário. Depois, porque o nível de proficiência dos aprendentes em língua inglesa é agora A1 ou A2, quando antes era B1 ou B2. Acresce que leciono uma outra disciplina designada por "Ser Cidadão Ativo", em que tive que gizar todo o plano, definir estratégias e metodologias, identificar e delimitar conteúdos.

A atual experiência põe à prova todas as minhas capacidades intelectuais e competências profissionais em termos de criatividade, planificação, execução, atitudes e valores e adequação à

realidade, o que constitui um enorme desafio para mim, provocando a *stamina* de que sou revigorada e o meu sentido de cidadania.

Vou ainda, uma vez por semana, dar uma aula a meus pares, partilhando o meu saber com eles, o que me dá muito prazer.

Entendo estas atividades de voluntariado como algo que faço pela comunidade, concordando com José Luís Nunes Martins: **"É quando nos damos aos outros que nos recebemos a nós mesmos."** e sentindo o

pensamento de Confúcio: **"Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida."**

Até sempre.

10 de janeiro de 2020
A professora,
Teresa Simões Pereira



No dia 11 de Outubro transato, juntamente com outros profissionais recentemente aposentados do Agrupamento de Escolas de Monção, fui alvo de uma homenagem, que muito me sensibilizou. Entre outros gestos, uma recordação física e as palavras faladas e escritas que me dirigiram: **"À professora Teresa, pelo profissionalismo e por todos os simpáticos e alegres bons dias"**.

Para mim, a gratidão é um valor inalienável da integridade de um digno cidadão, que me empenho para sempre ser e, por conseguinte, quero agradecer especialmente à Direção do Agrupamento de Escolas de Monção, em geral e ao seu Diretor, em particular, pela homenagem que nos prepararam e também a todos os colegas que fizeram questão em marcar a sua presença. A todos eles o meu bem-haja.

Este seu gesto deixou-me um sabor macio na boca e a carícia do vapor das virtualhas quentes regadas pelas palavras maviosas, que eu ciosamente guardei para mim. Só para mim, porque me servirão de alimento, quando a alma me doer à míngua de aconchego ou trasbordar de amor e alegria.

Depois de um interregno mais longo, que o fim de uma longa viagem impôs, analisei os elementos colhidos e predispos-me para os que ainda poderei vir a grangear, tendo como lema o pensamento de Confúcio: **"A melhor maneira de ser**



Criar e evoluir com a Biblioteca

A Escola em Portugal, neste momento, aspira a constituir um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século, onde questões relacionadas com a identidade, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual.

Assim, é preciso criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, compreensão, criatividade e sentido crítico, para formarmos pessoas autónomas, responsáveis e ativas.

Neste sentido, a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção propõe continuar a inovar e a contribuir para um maior sucesso educativo.

As atividades deste início de ano letivo, nas escolas básicas de Mazedo, Vale do Mouro e José Pinheiro Gonçalves, têm sido dinamizadas de forma co-operativa e co-criativa; a professora bibliotecária, a professora de apoio à biblioteca e todos os docentes envolvidos neste trabalho colaborativo pretendem a promoção do sucesso escolar, visam educar para as literacias da leitura, digital e da informação. A Biblioteca é um ambiente rico em recurso de leitura e de aprendizagem, promove a abertura, é uma extensão multifuncional da sala de aula, participa nas atividades letivas, é um suporte para apoio educativo, constitui um apoio ao estudo, às atividades de enriquecimento curricular, aos projetos e aos clubes, permite a ocupação dos tempos livres e tem caráter lúdico e cultural.

Nesta primeira fase, cada turma veio à Biblioteca com o professor, cada aluno recebeu o seu cartão de leitor e tem-se procedido ao empréstimo domiciliário; contaram-se histórias para o pré-escolar, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, privilegiando-se as obras do Plano Nacional de Leitura e as recomendadas

para Educação Literária; os mais pequenos fizeram o reconto através de ilustração; os mais velhos realizaram atividades de leitura e escrita orientada; todos exprimiram reflexões e opiniões. A Biblioteca Escolar também foi à sala de aula levando livros numa caixinha para serem lidos em momentos de pausa; recebeu-se quem vem ocupar o seu tempo livre com um livro ou com jogos educativos; criou-se, em Tangil, um espaço com uma grande mesa quase redonda, onde se lê e se partilham ideias. Uma vez que a promoção do aprender a fazer, a conhecer e a viver com outros vai de mãos dadas com o aprender a ser e com o autoconhecimento, a BE integrou no seu plano de atividades um momento para a criatividade, sendo que a professora Bibliotecária tem proporcionado aos meninos do pré-escolar e do primeiro ciclo aulas de atenção, concentração, consciência do corpo e relaxamento.

No dia 28 de outubro de 2019, comemorou-se o Dia Internacional das Bibliotecas com uma homenagem a Antoine de *Saint-Exupéry* nas Escolas de Vale do Mouro e José Pinheiro Gonçalves. Escolheu-se um excerto de "O Príncipezinho", por ser um dos livros mais lidos e traduzidos em todo o mundo, mas também por ser uma obra que honra os laços eternos da amizade verdadeira. Na escola José Pinheiro Gonçalves, num primeiro momento, as turmas do 3º ano e os seus respetivos professores assistiram ao filme em Português.

Depois, a professora bibliotecária estabeleceu a ligação com a obra literária de Antoine de Saint-Exupéry, dando a conhecer a versão literária do autor e lendo o livro: "O Príncipezinho para crianças". Para a exploração do assunto, recorreu também a figuras que ilustram a ação: o rapazinho com cabelos cor de ouro, o piloto perdido no de-



serto com o seu avião, a raposa, a rosa e o asteroide B612. Trocaram-se opiniões sobre a importância da criação de laços que superam todas as distâncias.

Num terceiro momento, três alunos (um de cada turma) procederam à leitura dramatizada de uma passagem da obra, correspondente a um diálogo entre a raposa e o pequeno príncipe sobre o valor da amizade.

Numa quarta etapa, cada menino pintou uma ilustração fornecida pelo seu professor, representando personagens, lugares e momentos da ação, e escreveu uma frase conhecida do autor. As frases foram disponibilizadas pelos professores, cada aluno escolheu uma de acordo com o seu desenho.

Finalmente, num suporte em cartolina, elaborou-se uma árvore com as frases mais conhecidas e emblemáticas da obra, escolhidas pelos alunos e seus professores. Os trabalhos destinam-se a ser expostos.

Em Tangil, onze grupos de três alunos de idades diferentes foram a todas as salas de aula, do pré-escolar ao 9º ano, para proceder à leitura do excerto. Cada professor fez a avaliação, de 1 a 5, da atividade tendo em conta a receção e interesse manifestado pelos alunos na sala de aula perante a leitura feita pelos colegas.

Salienta-se que a planificação do programa e a execução das atividades tem procurado assentar na transversalidade, pretendendo contribuir para o desenvolvimento de princípios, valores e competências pelos quais se pauta a ação educativa.

O empenho de todos os professores merece um destaque especial. Todos os dias, estes profissionais dedicam o seu melhor à educação das crianças deste país, com perseverança e responsabilidade, delineando estratégias, aplicando metodologias, refletindo nos resultados, reavaliando procedimentos, reajustando, recomeçando uma e outra vez.

*Prof.ª Bibliotecária
Maria de Deus Gonçalves*

LEITOR TOP MAIS

A leitura é uma competência transversal presente em qualquer atividade do nosso dia a dia. É uma das principais condições de autonomia e sucesso na vida.

No desenvolvimento da capacidade leitora, a escola tem um papel fundamental proporcionando aos alunos as ferramentas imprescindíveis neste domínio.

Para promover a leitura, as várias bibliotecas do

agrupamento dinamizam um conjunto de atividades, entre as quais, o concurso **LEITOR TOP MAIS**.

Segundo as regras deste concurso, será atribuído um **diploma** e um **prémio** simbólico aos alunos que maior número de requisições de empréstimo domiciliário fizerem ao longo do ano.

"Bons livros têm o poder de nos divertir, confortar, desafiar e inspirar."

Boas leituras!

**O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães**



Hora do Conto em Pias “Vês aquilo que queres ver”

Baseado na história de um homem gravemente doente que todas as tardes descrevia para o seu colega de quarto aquilo que, aparentemente, via através da única janela da enfermaria do hospital, o professor bibliotecário, Fernando Magalhães, realizou, nos dias 15 e 22 de outubro, mais uma sessão da atividade “Contando Histórias”, na Escola Básica de Pias. Estiveram envolvidas as turmas do 3PA e 4PA e respetivos professores: Nídia Martins e Francisco Pereira.



As descrições feitas eram maravilhosas:

“Era um lago onde nadavam patos e cisnes e as crianças iam atirar-lhes pão e colocar na água barcos de brinquedo”...

“Eram jovens namorados de braço dado no meio das flores, que possuíam todas as cores do arco-íris”...

“Era uma criança que quase caiu no lago e...meninas estavam bonitas nos seus vestidos de verão”..

“Era um desfile na rua”...

O seu colega de infortúnio, permanentemente deitado e longe da janela, ouvia deliciado todas as descrições que, de tão reais que eram, faziam-no sentir que “via” o que se passava lá fora.

Só após algumas semanas, depois da morte do seu amigo, descobriu a realidade: ele era cego e as coisas maravilhosas que havia descrito foram imaginadas, tendo como intenção distraí-lo, alegrá-lo e, assim, tornar a sua dor mais suportável.

Terminada a história, os alunos foram questionados sobre o porquê da atitude do homem e se tinham, habitualmente, atitudes idênticas com os seus colegas, criando-se um diálogo muito interessante envolvendo toda a turma. Nesta conversa ficou claro que por vezes, as atitudes que os alunos tomam provocam desconforto e mal-estar nos outros.

A escolha desta história teve o intuito de abordar o conceito de empatia, como capacidade de entender os sentimentos dos outros, sejam eles de alegria, tristeza, angústia, medo, raiva, dor...

Os alunos concluíram que uma pessoa empática é uma pessoa generosa, tolerante e compreensiva e que a empatia, facilitando as relações com os outros, torna as pessoas mais bem-sucedidas.



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

“Mais consciência”

As aulas de atenção, concentração, relaxamento e consciência do corpo já começaram para as turmas da Educação Pré-Escolar nas escolas básicas de Mazedo, José Pinheiro Gonçalves e Vale do Mouro. Em Mazedo, foram alargadas a todas as turmas. Integrada no Projeto Haja Saúde, esta iniciativa inspirada em métodos milenares surgiu no nosso Agrupamento em 2016 e tem sido operacionalizada desde então para miúdos e graúdos. Este ano, está inserida no Plano Anual da Biblioteca Escolar, por se considerar uma atividade facilitadora de aprendizagem e promotora de “Asas da Criatividade”.

A definição do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória pressupõe que a criança desenvolva a consciência de si própria, tenha domínio do corpo, tenha preocupação com o bem-estar, a saúde e o ambiente, tenha sensibilidade estética e artística, autonomia, pensamento crítico e criativo, se desenvolva pessoalmente e se relacione interpessoalmente.

Neste sentido, a professora Maria de Deus, como profissional docente, propõe continuar a inovar e a contribuir para um maior sucesso educativo, investindo na promoção de uma educação mais consciente no atual sistema público de ensino – aprendizagem. Disponibiliza o seu saber para partilhá-lo, visando ser útil, além de versátil.



Cada aula constitui uma pausa na rotina das crianças, para darem asas à sua criatividade interior. Durante uns largos minutos, fazem uma viagem à “Terra de Om”, onde aprendem a importância da saúde física, mental e emocional com uns habitantes coloridos que possuem uma estrela brilhante no peito. Estes animais falantes amam-se e sabem amar, por isso podem ensinar as técnicas ancestrais de Yoga, palavra que significa União. Eis o propósito desta caminhada: a união consigo próprio e com os outros.

Num momento em que a ação educativa assenta na transversalidade, pretendendo o desenvolvimento de áreas de competências, de princípios, de visão e de valores, estas aulas constituem um apoio extraordinário para os alunos. Esta prática baseia-se na ideia de integridade e de autoconsciência, reforça a ligação mente-corpo, favorece a tomada de consciência do corpo e um estado de presença, promove o controle de emoções e da ansiedade, facilita a introspeção e a atenção, fun-

Li um Livro...



Tendo como metas promover o gosto pela leitura e escrita, dar a conhecer autores e novas publicações e estimular a criatividade, os Professores Bibliotecários, em colaboração com os Professores titulares de turma do 1.º CEB e os Professores de Português dos restantes ciclos de ensino, dinamizam a atividade “Li um Livro ...”.

Nesta atividade, cada aluno da turma escolhe um livro, que será lido durante as aulas e/ou em casa, e elabora um comentário crítico, que será divulgado no Blogue “Os Meus Livros”.

A participação no blogue está aberta a toda a comunidade, pelo que se convidam todos os que quiserem a publicar as suas opiniões nesta página. Para o efeito poderão enviar os trabalhos para os Professores Bibliotecários.

Para conhecer o resultado desta atividade, consulte o **Blogue “Os Meus Livros”**, no Portal oficial do Agrupamento.

Viaje na leitura de um bom livro...

Entre no mundo mágico das palavras...

Pratique a leitura para ser um bom leitor.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

ciona como uma disciplina física e mental devido ao seu carácter meditativo e à concentração exigida durante a prática.

Intelecto, emoções e corpo estão interligados e todo o conjunto atua na aprendizagem. Saber ser, aprender a observar-se, estar presente com atenção plena em cada movimento e ter consciência da respiração permite aos alunos desenvolver a coordenação e a concentração. Procura-se o equilíbrio e a harmonia. Libertar tensões através do relaxamento e da respiração proporciona tranquilidade. Estar em silêncio e respirar de forma consciente permite atingir grande calma. Uma mente calma é uma mente criativa.

Esta prática ajuda os alunos a melhor respirar, a saber relaxar, a respeitar o silêncio, a ouvir, a estar atentos, a concentrar-se, a manter posturas físicas corretas, a ter melhor relacionamento com eles próprios e com os outros, promovendo o bem estar. Esta é uma ajuda para todos aqueles que manifestam dificuldades e fragilidades físicas ou emocionais, as quais se repercutem frequentemente na sua postura enquanto elementos ativos do processo de aprendizagem

Em suma, essencial que o aluno aprenda o domínio do seu corpo, dos seus pensamentos e das suas emoções, para respeitar-se a si próprio, ter consciência de si e interagir em equilíbrio com o outro.

A Professora Bibliotecária
Maria de Deus Gonçalves

DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O trabalho das bibliotecas escolares estrutura-se em quatro domínios que correspondem às suas quatro áreas nucleares de ação:

- **Domínio A** Currículo, literacias e aprendizagem;
- **Domínio B** Leitura e literacia;
- **Domínio C** Projetos e parcerias;
- **Domínio D** Gestão da biblioteca escolar.

O **domínio A** realça o trabalho e o contributo da biblioteca na vertente pedagógica e curricular. A biblioteca deverá contribuir para a utilização de novas práticas docentes, de novos recursos e de novas estratégias de ensino/aprendizagem.

Apelamos, por isso, aos docentes que reforcem a articulação entre a biblioteca e o trabalho na sala de aula; planifiquem e/ou planeiem atividades com a biblioteca; levem os alunos à biblioteca, em atividades letivas, para realizarem trabalhos de pesquisa, consultarem obras de referência, utilizarem os computadores, verem vídeos, etc.; selecionem e requisitem materiais da biblioteca para a sala de aula; utilizem os recursos, serviços e tecnologias da biblioteca para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes e que contem com a biblioteca para a operacionalização dos DAC's.

O **domínio B** destaca o trabalho da biblioteca na promoção da leitura, considerada uma área de intervenção de particular importância, dada a sua natureza estruturante no percurso formativo dos alunos.

As bibliotecas escolares proporcionam o contacto estreito e regular com o livro e a prática da leitura, o que permite desenvolver a competência leitora nos alunos, contribuindo para a melhoria qualitativa das aprendizagens, sendo, por isso, determinante nos percursos escolar e educativo dos alunos.

Neste domínio, as bibliotecas escolares têm, dentro do possível, promovido uma contínua atua-



lização do seu fundo documental; publicitado a obra de vários autores que fazem parte do seu espólio; promovido o empréstimo domiciliário e o empréstimo para sala de aula; realizado várias atividades como Concursos literários, encontro com escritores, exposições; dinamizado o Blogue "Os Meus Livros", integrado no portal do agrupamento; comemorando efemérides ligadas à leitura e realizando a atividade "Leitor do Ano", entre outras.

O **domínio C** incide no trabalho e na projeção da biblioteca para lá dos muros da escola, através do estabelecimento de parcerias com outras escolas, bibliotecas e entidades locais e nacionais e da interação com os pais, encarregados de educação e famílias. Estas parcerias têm permitido rentabilizar estruturas, equipamentos e recursos e aumentar a intervenção da biblioteca na comunidade educativa.

Assim, as bibliotecas escolares têm tido uma representação regular em reuniões do **SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares)** com o objetivo de articular estratégias de atuação e planificar atividades comuns. Participa, também, em reuniões promovidas pela **RBE (Rede de Bibliotecas Escolares)**.

Foi feita a divulgação da abertura da biblioteca escolar e das suas atividades à comunidade local, através da distribuição do guião de utilizador aos novos alunos das escolas e através do portal do agrupamento.

O **domínio D** é dedicado às atividades de gestão dos serviços e recursos da biblioteca escolar, no sentido de assegurar um bom funcionamento e dar resposta às necessidades da escola e dos utilizadores. Para uma biblioteca escolar poder realizar a sua função é fundamental a existência de condições materiais, humanas e financeiras adequadas, bem como a implementação de práticas de avaliação e melhoria contínuas.

Neste âmbito, seria importante incrementar a verba anual a atribuir às bibliotecas escolares, quer para atualização da coleção, quer para a dinamização de atividades culturais e incentivar a colaboração dos pais na organização de eventos culturais.

Uma melhoria importante neste domínio foi o lançamento do "Catálogo Online do Concelho de Monção", no dia 22 de outubro de 2018 - "Dia Internacional das Bibliotecas Escolares", onde se podem efetuar pesquisas bibliográficas no fundo documental, quer da BM, quer de todas as BE's do Agrupamento. Este catálogo está alojado na página oficial do Agrupamento de Escolas de Monção, na secção da BE/CRE - "Catálogo Concelhio" e na página oficial do Município de Monção, na secção Biblioteca Municipal de Monção - "Catálogo Online".

As escolas necessitam de bibliotecas ativas, capazes de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento nos alunos das literacias indispensáveis para o futuro.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

"ERA UMA VEZ... A COCA" CONCURSO DE DESENHO / ILUSTRAÇÃO

Chegou a décima edição deste concurso promovido pelo Serviço Educativo do Município de Monção em parceria com as bibliotecas escolares do nosso agrupamento, desta vez, tendo como pano de fundo a nossa COCA.

À semelhança do que se passou no ano letivo anterior, este também será um concurso de desenho/ilustração.

Está a porta aberta para essa imaginação criativa dar asas a uma obra de arte.

Os objetivos pretendidos são: incrementar nas crianças e jovens o gosto pelas artes plásticas; procurar sensibilizar a população escolar para a importância da leitura; estimular o desenvolvimento das capacidades imaginativas e criativas e manter vivo o património cultural/popular do município.

Este concurso está dividido em quatro escalões:

1º Escalão: Alunos dos 3º e 4º anos do 1º ciclo;

2º Escalão: Alunos dos 5º e 6º anos do 2º ciclo;

3º Escalão: Alunos dos 7º, 8º e 9º anos do 3º ciclo;

4º Escalão: Alunos dos 10º, 11º e 12º anos do ensino secundário e profissional.

Os prazos a cumprir são os seguintes:

Devolução das fichas de inscrição do concurso já preenchidas até: 10 de Janeiro/2020

Entrega dos trabalhos até: 30 de Abril/2020

Apreciação dos trabalhos pelo júri: de 1 a 15 de Maio/2020

Divulgação dos resultados: 25 de Maio/2020

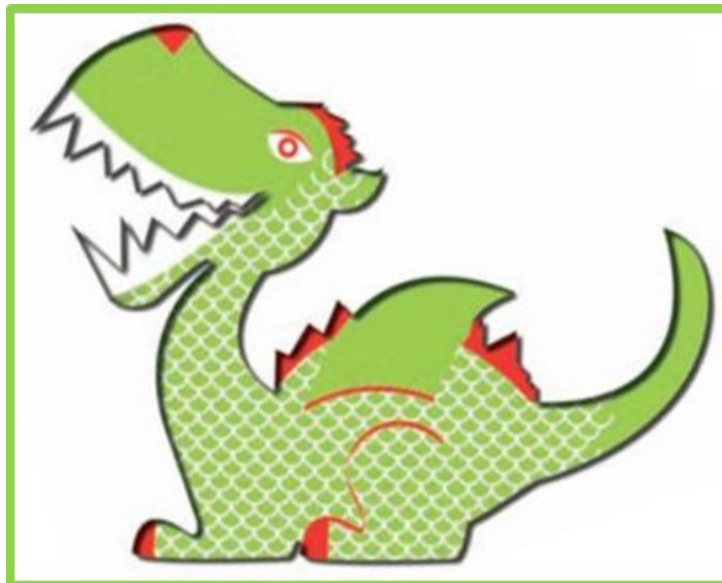
Entrega dos prémios: data a definir

Exposição dos trabalhos a partir do dia da entrega dos prémios, na Biblioteca Municipal de Monção

Como qualquer concurso que se preze este também terá prémios para os vencedores.

Que as musas vos inspirem!

P.S.: Para algum esclarecimento, podem dirigir-se aos Professores Bibliotecários.



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

Escola Secundária de Monção

CRÓNICA

O teu futuro

A primeira coisa

que vejo quando saio de casa é o fumo. Negro e intoxicante, este faz parte do meu dia. Ando sem esperança como todos os que estão na mesma rua. Antes, o meu caminho era algumas vezes interrompido pelos desvios que fazia para me afastar do lixo. Agora, isso é algo que eu faço todos os dias.



É este o futuro que eu mereço? É este o futuro que nós merecemos? Um futuro sem esperança e assustador. É neste futuro que eu vou viver.

A todos aqueles que temiam isto...desculpem-me, mas falharam. A todos os que não temiam..., obrigado, a culpa é vossa.

Foram ditas tantas palavras e feitas poucas ações. Tanto apoio com nenhuma solução. Se as promessas tivessem sido cumpridas, a realidade seria diferente.

Este é o teu Futuro porque tu não tentaste mudar o teu Presente!

Ariana Afonso e Mariana Alves, 9ªA

“A Aia”

de Eça de Queirós

Este conto fala-nos de um rei que partiu para uma batalha e morreu, deixando sozinha a sua esposa e o seu filhinho.

Toda esta história gira em torno de uma personagem principal, a aia, que tem uma atitude heroica, quando se apercebe que o castelo é invadido por um inimigo.

Além disso, também desperta interesse e envolve mistério, uma vez que retrata um ambiente medieval onde conviviam escravos e reis, onde há batalhas, sangue, dor e morte.

Este conto é de fácil leitura, com vocabulário acessível, no entanto, a sua linguagem é bastante rica e expressiva, própria do estilo inconfundível de Eça de Queirós.

Podemos acrescentar que se destacam aqui valores fundamentais, tais como: a lealdade, a coragem, o espírito de sacrifício, o bem comum, entre outros.

Aconselhamos vivamente a leitura deste conto por tudo aquilo que foi dito anteriormente e, sobretudo, pelo fim inesperado e insólito.



Adriana, Francisca, Andreia, Beatriz, Luísa, Mariana e Rui, 9ºC

Colados ao telemóvel

Chego à escola e, mal entro, vejo a maioria das pessoas com o telemóvel. Estão em grupo, mas preferem estar a falar ao telemóvel, jogar, ou simplesmente estar nas redes sociais.

Lembro-me de quando era mais novo, no tempo em que os telemóveis não eram o que são e, além disso, nem todos tinham dinheiro para poderem comprar um, pelo que isto não acontecia.

Hoje em dia, até as crianças do 1º ciclo têm telemóveis e redes sociais. Daquilo que vejo diariamente, nós vivemos numa sociedade em que não se consegue passar sem tecnologia. Esta é uma grande invenção e tem muitos pontos positivos, como, por exemplo, a facilidade das pessoas comunicarem entre si e de poderem usufruir da “internet”. Mas, como em tudo, também há desvantagens, sobretudo, quando as pessoas vivem completamente dependentes desses aparelhos, não comunicando, vivendo num mundo virtual, num total isolamento.

A sociedade está demasiado viciada no telemóvel. Muitos jovens, em vez de se socializarem, afirmam que preferem comunicar por «SMS», havendo mesmo casos em que as pessoas estão uma ao lado da outra, mas comunicam por mensagens eletrónicas. Que mundo estranho, este!

Penso que deveríamos deixar de usar tanto o telemóvel e socializarmos como pessoas que somos, pois acredito que poderemos ser mais felizes e sentirmo-nos menos solitários.

Daniel Calvo, Pedro Torres e Vítor Rodrigues, 9ºB



Um simples gesto

Saio de casa, entro no carro, ligo o rádio, avisto trânsito, espero, impaciente, chego à portagem. Efetuo o pagamento, a mulher, sem reação, abre a barra, sigo, aborrecida, para mais um dia de trabalho longo e cansativo. Paro no semáforo, os peões atravessam a passadeira, olho ao meu redor, vejo de tudo. Adultos mal-humorados e sonolentos, entre bocejos e ar de descontentamento, adolescentes vidrados no telemóvel, crianças a brincar, embora, sem muita excitação e senhoras aperaltadas a pôr o seu batom, enquanto esperam que a fila comprida de carros avance.

Eis que algo me desperta a atenção. Uma voz solene vem do rádio, aumento o volume: “Desafio-te a sorris para o condutor do veículo ao lado. Se ele também estiver a ouvir isto, sorrir-te-á de volta.” Confesso que achei alguma piada à brincadeira e sorri. Todos sorriam. A alegria instala-se nas pessoas, os sorrisos abundantes tornam o ambiente mais leve, todos seguem o seu caminho com mais entusiasmo e alegria.

Percebo que um simples gesto, por mais insignificante que este seja aos nossos olhos, consegue fazer a diferença e alterar os nossos sentimentos e emoções. Um sorriso, apenas um, multiplicou-se por muitos e, de repente, toda a gente sorria com ar de satisfação. Apercebo-me que muitas vezes estamos demasiado focados em pormenores que nos torturam a cabeça e em coisas negativas da vida, e esquecemo-nos que há todo um mundo à nossa volta que pode ser vivido de uma forma mais feliz e sem tantas preocupações.

Prossigo a minha viagem de sorriso estampado na cara. Esqueço-me que vou para mais um dia de trabalho. Gosto dessa sensação!

Francisca Costa e Rui Carvalho, 9ºC



Amor e ódio tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais são como fogo e gelo ambos são poderosos e fortes, mas irracionais.



Amor

O gelo derrete o fogo vira cinzas, O amor vai e volta E o ódio prevalece, e dificilmente se desvanece.



Ódio

O ódio é o amor às avessas, Pois ambos são sentimentos profundos Por vezes impetuosos, Às vezes os sentimentos mudam E o ódio transforma-se em amor, E o amor em ódio.

Muitos dizem que o amor É mais intenso que o ódio, Mas acho que conheço o suficiente sobre o ódio Para dizer que o ódio é igualmente grandioso, Pois não existe amor sem ódio, Nem ódio sem amor.

Inês Terças Gonçalves, 9ºB

OPINIÃO **O final do conto “ A aia”, SOBRE... de Eça de Queirós**

Na minha opinião, a aia foi cruel para com o seu filho. Acho que nenhum pai ou nenhuma mãe deve condenar um filho à morte, porque nada justifica essa atitude, visto que o amor incondicional que um pai ou uma mãe nutre por um filho é demasiado para o deixar fazer isso.

Partilho da opinião que, mesmo perante a maior ameaça ou adversidade que a vida nos ponha no caminho, devemos sempre zelar pela proteção daqueles que amamos, mesmo que isso implique que lutemos contra tudo e contra todos, daí eu não concordo com a atitude da aia.

Eu não conseguiria fazer isso a um filho, não era capaz. Nós, mulheres, quando carregamos um filho na barriga, estabelecemos uma relação com o nosso filho mesmo antes de ele nascer e sentimos que nada nem ninguém lhe pode fazer mal. Ele pertence-nos, já foi uma parte de nós, apenas nasceu e ficou exposto a todos os perigos da vida, e nós, como mães, devemos protegê-lo sempre.

Concluindo, acho a atitude da aia cruel e egoísta, porque pensou no seu senhor, mas não pensou no filho, um bebé indefeso e de berço que tinha toda uma vida pela frente.

Ana Francisca Costa, 9ºC

Os cursos profissionais

Pensamos que na nossa comunidade ainda existem pessoas que consideram os cursos profissionais uma alternativa para alunos com muitas dificuldades ou que querem acabar o ensino secundário sem nenhuma retenção.

Como alunas do ensino profissional, opinamos que não é verdade, que os alunos que seguem esta via são como os outros do ensino regular, só não querem seguir o ensino superior e preferem um ensino mais direcionado para uma determinada profissão.

Além disso, consideramos que o ensino profissional só tem bons aspetos, pois no primeiro ano aprendemos mais a parte teórica, no segundo e no terceiro anos temos um estágio com 250 horas anuais. Assim, preparamo-nos mais facilmente para o mundo do trabalho.

Há quem pense que não se tem de estudar, porém é outro erro porque a maioria destes alunos é responsável e empenhada.

O ensino profissional oferece uma maior saída para o mercado de trabalho, após a conclusão do ensino secundário.

Deste modo, como alunas do ensino profissional, achamos que a sociedade devia valorizar mais esta via de ensino e que, se os alunos tiverem vontade, conseguem atingir os seus objetivos, em qualquer curso, seja regular ou profissional.

Nunca se esqueçam que somos todos iguais, independentemente do curso que decidimos escolher.

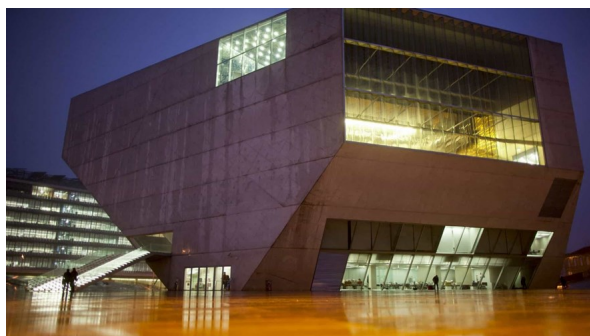
Diana Miranda e Andreia Mendes, 11º ano
Técnico de Qualidade

Os profissionais “ No caminho da literatura”

No dia 12 de dezembro, as turmas do ensino profissional dos 10º, 11º e 12º anos, do nosso agrupamento, participaram numa visita de estudo, tendo como principal foco a cultura e a literatura portuguesas.

Os discentes, acompanhados das respetivas professoras de Português, saíram da escola às 8.30h rumo à cidade do Porto. Da parte da manhã, visitaram as instalações da “ Casa da Música”, tendo um guia da instituição explicado todos os pormenores das atividades dinamizadas pela instituição. Após o almoço, percorreram a Ribeira, um

dos locais mais antigos e típicos da cidade, tendo como destino o museu interativo/ parque temático “ World of Discoveries”. Este museu reconstrói as aventuras incríveis dos navegadores portugueses, que cruzaram oceanos à descoberta de um mundo até então desconhecido.



Às 18.00h, chegaram a Monção, com um ar de satisfação e alegria pela oportunidade de viver um dia diferente e enriquecedor em cultura e relações interpessoais.



EM HOMENAGEM A...

Antero de Quental

Antero de Quental (1842-1891) foi um poeta e filósofo português. Foi um verdadeiro líder intelectual do Realismo em Portugal. Dedicou-se à reflexão dos grandes problemas filosóficos e sociais do seu tempo, contribuindo para a implantação das ideias renovadoras da geração de 1870.

Antero Tarquínio de Quental nasceu na localidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, nos Açores, Portugal, no dia 18 de abril de 1842. Filho do combatente Fernando de Quental e Ana Guilhermina da Maia iniciou seus estudos em Ponta Delgada. Em 1858, com 16 anos, Antero de Quental ingressou no curso de Direito na Universidade de Coimbra. Tornando-se o líder dos académicos, graças à sua marcante personalidade. Em Coimbra, Antero de Quental organizou a Sociedade do Raio que pretendia renovar o país pela literatura. Em 1861 publicou alguns versos que lhe abriram o caminho para as glórias futuras.

Ainda estudante de Coimbra, Antero de Quental liderou um grupo de estudantes que repudiava as velhas ideias do Romantismo, causando uma polémica entre a velha e a nova geração de poetas.

Em “Odes Modernas”, Antero rompe com toda a poesia tradicional portuguesa, onde são banidos o romantismo, o sentimentalismo e a religiosidade lírica, e surgem, com força, as ideias de liberdade e justiça.



Cesário Verde

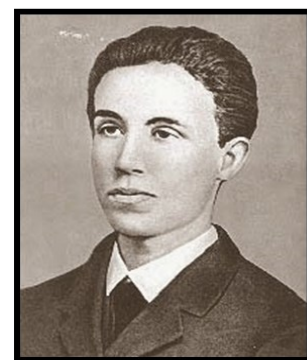
O poeta português José Joaquim Cesário Verde nasceu em Lisboa no dia 25 de fevereiro de 1855. Cesário Verde teve uma origem humilde, era filho de um comerciante e agricultor chamado José Anastácio Verde e de Maria da Piedade dos Santos Verde. Em 1873, inicia seus estudos académicos no Curso Superior de Letras, mas frequenta as aulas por apenas alguns meses. Naquela época, as atividades de Cesário eram produzir muitas poesias.

A tuberculose foi uma maldição na vida de Cesário Verde. Após perder a irmã e o pai, vítimas desta doença, o poeta começa a ter sintomas da enfermidade em 1877. Apesar da tristeza que tudo isso lhe causava, o mal serviu-lhe de inspiração para a produção de um de seus mais belos poemas, “Nós” de 1884.

Cesário Verde faleceu aos 30 anos, em 1886. Silva Pinto, em sua homenagem, organizou uma compilação com a poesia do amigo, “O Livro de Cesário Verde”.

Na poesia de Cesário Verde, alguns temas predominantes são o campo e a cidade. O seu estilo era delicado, com emprego de artifícios impressionistas e uma sensibilidade dificilmente vista no meio literário.

As características mais importantes encontradas na análise das suas obras são imagens muito visuais que tinham o objetivo de dimensionar a realidade do mundo, a mistura do moral com o físico, a combinação de sensações, comparações, metáforas, sinestésias, versos decassílabos e quadras.



Lisa Pinheiro, 12ºTTAR

Semana Europeia do Teste VIH - Hepatites

Haja Saúde

O projeto PES/Haja Saúde assinalou a Semana Europeia do Teste VIH - Hepatites dinamizando sessões de sensibilização em todas as turmas do 12º ano, nos dias 20 e 21 de novembro, e rastreio gratuito ao VIH no Gabinete de Apoio ao Aluno (GAIA).

Nas sessões de sensibilização, dinamizadas por duas técnicas do Gabinete de Atendimento à Família - GAF (Viana do Castelo), foram abordadas questões relacionadas com a problemática VIH/SIDA. Quais as consequências das relações sexuais desprotegidas? Que riscos estão associados à partilha escovas de dentes, lâminas de barbear/depilar, agulhas, seringas e outros objetos que estejam em contacto com sangue?

No dia 4 de dezembro as técnicas do GAF realizaram, no GAIA da escola secundária, os rastreios VIH gratuitos e proporcionaram momentos de informação e esclarecimento mais individualizado. Os principais destinatários eram os alunos e alunas do 12º ano (mediante declaração de consentimento informado do/a Encarregado de educação para os menores de idade). Acorreram a esta iniciativa 32 estudantes.

O objetivo principal desta atividade é alertar os jovens para os fatores de risco para a infeção pelos vírus VIH e das hepatites, e esclarecer algumas das dúvidas que ainda se colocam sobre a prevenção e tratamento das doenças que causam. Pretende-se igualmente reforçar a ideia dos benefícios de um diagnóstico precoce disponibilizando, em simultâneo, a realização do teste de diagnóstico rápido de forma gratuita.

Profª Isabel Temporão



Semana da Alimentação: Workshop “O Açúcar Escondido Nos Alimentos”

Para assinalar o Dia Mundial da Diabetes (14 de nov) e o Dia da Alimentação (16 de nov) o projeto PES/Haja Saúde promoveu o workshop “O Açúcar Escondido nos Alimentos” em todas as turmas do 9º ano e no 11º A e 11ºB. Esta atividade realizou-se em contexto de sala de aula e foi orientada pela enfermeira Sandra Reis, da equipa da saúde escolar (UCC Deu-La-Deu), e pelas enfermeiras estagiárias Diana e Fátima. A atividade foi muito interativa e prática. Os alunos demonstraram muito interesse e entusiasmo.



Nas aulas de Ciências Naturais os alunos e alunas do 9º A e C, em pequenos grupos, elaboraram um texto sobre esta atividade. As perceções dos alunos foram oralmente partilhadas na turma. Neste artigo, apresentamos dois extratos, um de cada turma, retirados dos relatórios dos alunos.

“No dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, houve uma atividade promovida pelo projeto Haja Saúde, na disciplina de Ciências Naturais, onde abordamos a quantidade de açúcar escondido nos alimentos e os problemas de saúde associados. Nesta atividade as enfermeiras falaram-nos sobre os problemas de saúde que o consumo excessivo de açúcar nos

pode causar, como por exemplo, a obesidade e o excesso de peso, a hipertensão arterial, o colesterol alto, as cáries dentárias, a diabetes, e muitos outros. Percebemos que uma alimentação, para ser saudável, deve ser equilibrada, variada e completa. Através de uma atividade prática, mostraram-nos a quantidade de açúcar nos alimentos que habitualmente ingerimos. A OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda o consumo de apenas 25 g de açúcar diário por pessoa. Abordamos, também, a diabetes que é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue. Refletimos que esta é um problema cada vez mais frequente que afeta duas em cada dez pessoas e que duas em cada cinco desconhecem que a possuem. Os indivíduos com diabetes de tipo 1 não produzem insulina e precisam de injeções regulares desta hormona e os de tipo 2 produzem insulina em quantidades reduzidas. Acharmos esta

atividade cativante, porque é do nosso interesse saber mais sobre a prevenção da nossa saúde e como melhorá-la, além de aprendermos coisas que não tínhamos sequer ideia, o que é sempre importante” (Ana Francisca Costa, Beatriz Gomes e Luísa Gonçalves - 9º C).

“As enfermeiras falaram-nos sobre a importância de nos mantermos saudáveis, como devemos ter uma alimentação equilibrada e que devemos reduzir a dose de açúcar que consumimos diariamente e sobre a diabetes - uma doença não transmissível que consiste no aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue. Abordamos os fatores de risco da diabetes, como o excesso de peso, o sedentarismo, o colesterol alto e a hipertensão, e sobre possíveis consequências, como “o pé diabético”.

Posteriormente realizamos uma atividade prática. Perante diversos alimentos processados colocados sobre uma mesa, pediram-nos que tentássemos adivinhar a quantidade de açúcar (em pacotes de 6 gramas) de cada um.



No final comparamos esses palpites com as informações das suas quantidades reveladas pelo rótulos. Gostámos muito desta experiência, que certamente nos ajudará a prevenir problemas que nos poderão aparecer no futuro.

Cláudia Pereira, Joana Calvino e Laura Esteves, 9º A



O PARADOXO

Nós, seres humanos, vivemos cada vez mais afastados da natureza, por isso, é normal que nos sintamos bem, quando estamos no meio duma floresta a ouvir aqueles sons extraordinários ou a ver o pôr-do-sol.

Além desta dádiva que a Mãe-Natureza nos oferece, o nosso cérebro está tão conectado com ela, que esta pode até curar depressões e ansiedades. E ainda há mais. A natureza pode melhorar tam-

bém o nosso humor e a criatividade, trazendo também outros benefícios físicos e psicológicos.

Só que, infelizmente, a natureza tem sido constantemente ameaçada e, por isso, se encontra gravemente doente. É a poluição, a desflorestação, os incêndios, as alterações climáticas, as espécies invasoras...



Mas, no meio destes perigos, há algo muito pior: a nossa MENTALIDADE.

Como e porquê é que o homem, o ser mais inteligente da Terra, destrói aquilo que ama, destrói aquilo de que depende?

Agora, pensai e tirai as vossas conclusões!

Tiago Francisco, 9º C

Cantar as Janeiras na Escola Básica do Vale do Mouro

A tradição cumpriu-se na Escola Básica do Vale do Mouro com os meninos do pré-escolar e do 1ºCiclo a cantar os Reis pela freguesia de Tangil.

Assim, nos dias 15, 17 e 22 de janeiro as crianças, as educadoras e os professores do 1ºCiclo aproveitaram as tardes ensolaradas para, cheios de entusiasmo e alegria, percorrer alguns recantos da freguesia de Tangil e surpreender os populares.



Os meninos estavam devidamente trajados com as coroas elaboradas com material reciclado e decoradas pelas mãos dos alunos. Entoaram os cânticos acompanhados por instrumentos construídos pelos meninos com a ajuda das educadoras e professores. Não faltaram instrumentos musicais improvisados como maracas, pandeiretas, ferrinhos e bombos.

Esta foi a forma tradicional de os meninos desejarem um Bom Ano às pessoas da freguesia. Tudo se concretizou em momentos de alegre convívio entre todos onde não faltou espírito de entre ajuda com os alunos mais velhos a ajudar os mais pequenos durante a caminhada. Pelo caminho, os meninos aprenderam a circular pelo lado correto da estrada e a conviver com pessoas de outras gerações.



Nestes dias, deu-se vida à aldeia e ao espírito de amizade e boa disposição. As pessoas, pelo seu lado, colaboraram, retribuindo com guloseimas, moedas e muitos aplausos.

Parabéns a todos os participantes nesta atividade!

Prof. Inês Ramos

O presente trabalho participou no concurso literário “Era uma vez João Verde...”, organizado pela Câmara Municipal de Monção, no ano letivo 2016/17, ao nível do ensino secundário, tendo ganho o 1º lugar, com o pseudónimo, Manuel do Fim. É da autoria de Marco Meleiro, na altura a frequentar o 10º ano.

Pretende ser uma narrativa na primeira pessoa da suposta mulher do poeta monçanense, João Verde, pseudónimo de José Rodrigues Vale, nascido a 2 de novembro de 1866 e falecido a 7 de fevereiro de 1934, cujo busto em bronze e mural com o poema “Vendo-os assim tão pertinho”, se encontra na Avenida General Humberto Delgado, conhecida como Avenida dos Néis.

O autor do texto que se segue fez uma pesquisa biográfica da figura poética de João Verde e recriou a narrativa, respeitando a verdade dos factos e imaginando aquilo que a história da sua vida deixou por revelar...

Histórias que um olhar oculta

(continuação da edição anterior)

Este evento marca um novo começo na minha história e os acontecimentos que lhe sucederam constituem um vasto leque de memórias que guardo com muita nostalgia e saudade. Casamos ao terceiro dia de março de 1921, na igreja paroquial de S. Pedro de Riba de Mouro, não só pela antiga amizade de José com o padre, mas também pelo receio de olhares reprovadores que reduzem a idade a um número. Durante treze anos, fomos felizes e vivemos plenamente a palavra amar. Não digo que não houve lutas nem tribulações, mas sim que, mesmo durante as guerras, encontramos paz. Tive o prazer de conhecer o homem por detrás do poeta e do jornalista. Corrijo, do jornalista, pois a função poética era ocupada por outra entidade.

Alguns dias após o casamento, José confidenciou-me que tinha tido um irmão gémeo, chamado João. Apesar de eu não os conhecer pessoalmente, sabia que ele tinha um irmão e duas irmãs, mas a existência deste quarto elemento era desconhecida da maioria das pessoas. Sobre este, apenas me deu a conhecer curtos episódios acompanhados de breves descrições.

João Vale tinha olhos marcados por um verde intenso que preservavam as densas florestas de pinheiros bravos, ao contrário dos olhos castanhos escuros que predominavam na sua casa. Era o único da família que, tal como José, tinha herdado o dom da escrita de sua mãe, uma professora apaixonada pelas letras. Eram muito próximos e, à exceção dos olhos, eram completamente idênticos fisicamente.

Todavia, tinham personalidades divergentes. José era mais sisudo e focado nos estudos, enquanto que João era mais desprendido e enamorado. Como consequência destas personalidades distintas, José apenas escrevia textos em prosa, especialmente artigos para jornais, e João redigia poemas sentimentais e emotivos. Ao contrário do irmão, José tinha uma sólida educação, tendo até mesmo trabalhado em diversas farmácias durante algum tempo e, posteriormente, na Câmara Municipal de Monção, e uma vasta cultura, visto que viveu na cidade do Porto e em Viana do Castelo, durante algum tempo.

Apesar de não ser o criador de todas, a autoria das composições publicadas era atribuída a José que, utilizando o pseudónimo João Verde, não deixava esquecer o contributo do irmão João de olhos esverdeados que, apesar de oculto, era de suma importância. Ambos concordaram em praticar esta ação, visto que José era mais reconhecido que João.

Foi através de alguns destes poemas enamorados que José descobriu um dos segredos mais bem guardados do irmão. A constante referência a uma moça espanhola e a um relacionamento reprovado pelos pais levou José a deduzir que João tinha uma relação com uma mulher para lá do Minho. Afinal de contas, a inspiração que origina qualquer poema nasce das circunstâncias da vida.

Depois de confrontado, João acaba por admitir essa relação e, com medo que José confessasse aos pais, ameaça fugir com ela. Apesar da forte chuva e vento que se fazia sentir no momento, João vai ao encontro da sua amada, atravessando o Minho a remos. Contudo, não chega a terminar a sua viagem, pois o seu batel afunda, e com ele toda a esperança de uma nova vida. Este trágico incidente teve lugar no início de 1891.

Este momento assinala uma reviravolta na vida de José, pois, para além de ter perdido um irmão, perdeu o melhor amigo, perdeu um poeta, perdeu um semideus. Invasido por sentimentos de solidão, tristeza, saudade e, talvez, até mesmo culpa, José desiste da sua carreira farmacêutica e regressa a Monção para se dedicar mais intensamente à arte da escrita. Continua a escrever artigos para jornais e publica os últimos poemas de João, incluindo aquele que denunciou a relação deste: “Vendo-os assim tão pertinho, / a Galiza mail’o Minho, / são como dois namorados / que o rio traz separados / quasi desde o nascimento. / Deizal-os, pois, namorar / já que os paes para casar / lhes não dão consentimento”.

De todas as obras que já li, este poema sempre me despertou uma peculiar curiosidade, mesmo antes de conhecer a razão que o inspirara. Lembrava-me da história que minha mãe me contara sobre meu pai e imaginava que poderia também ser a sua história. Talvez até fosse, mas um mero poema nunca seria suficiente para o provar. O seu autor tinha falecido afogado em busca do seu verdadeiro amor, enquanto o meu pai teria fugido e despedaçado o frágil coração da minha mãe. Pelo menos era isso que minha mãe julgava...

Todavia, nada na vida pode ser tomado como certo, nada é de veras verdadeiro, e nada é eterno. Todos nós vivemos histórias cheias de reviravoltas imprevisíveis, umas significativas, outras nem tanto, mas todas determinantes e necessárias para a criação de um presente e um futuro, mesmo que ocultas. São estes pequenos episódios que formam o nosso olhar e, bem lá no fundo, não passamos de um conjunto de memórias irregulares e difusas, de uma obra do acaso, ou talvez de uma criação de um escritor divino com características superiores às dos semideuses, capaz de compor histórias em quatro dimensões.

Perguntar o desfecho desta história é completamente inútil, assim como questionar o motivo da mesma, pois uma simples mente humana é incapaz de compreender a inspiração deste complexo autor dos nossos alentos.



(continua na próxima edição)

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Educação Rodoviária

Nos dias 20 e 21 de novembro 2019, realizaram-se duas ações de sensibilização rodoviária, na Escola do Vale do Mouro, para todas as turmas do 1º, 2º e 3ºCiclo. Esta formação decorreu durante a manhã com os agentes da GNR (Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana de Valença): Carla Ferreira, Inês Lima e Nelson Silva, que integram a Escola Segura.

Assim, os Srs. Agentes dirigiram-se às salas de aula, onde abordaram conceitos e questões associados à Segurança Rodoviária, sensibilizando os meninos para a importância do cumprimento das regras por parte de todos.

A Educação Rodoviária integra os currículos, procurando capacitar os jovens enquanto *passageiro, peão e condutor*, promovendo a formação cívica do cidadão. Neste processo está também implícita a



perspetiva da mobilidade sustentável que está na ordem do dia e que procura promover a deslocação de pessoas e bens, por forma a minimizar os efeitos nefastos da poluição e contribuindo, desta forma, para uma maior qualidade de vida das populações.

Esclarecidos sobre a importância da Mobilidade Sustentável, os alunos foram sensibilizados para a importância do uso da bicicleta e a deslocação segura neste meio de transporte. Abordaram-se conceitos como: o que é um velocípede; o que são peões e quais as regras a cumprir quando nos deslocamos de bicicleta; o uso aconselhável do capacete e proteções para os joelhos e cotovelos; o uso de refletores à noite; a sinalização das manobras e o respeito das regras básicas de trânsito.

Esta constituiu a parte mais teórica da formação.

No dia 25 de novembro 2019, os agentes da GNR, Inês Lima,

João Melo e Nelson Silva dinamizaram na escola o Circuito Rodoviário, amavelmente cedido pelo Município de Monção.

Esta atividade teve a participação de todos os alunos da escola (pré-escolar, 1º, 2º e 3ºCiclo) e decorreu durante o dia todo no pavilhão (devido às condições climáticas adversas que não



permitiram a sua realização no exterior). Para que tal fosse possível, os Encarregados de Educação levaram à escola as bicicletas que lhes foi possível disponibilizar porque nem todas as crianças têm bicicletas.

Fruto de um esforço coletivo, foi possível a todas as crianças andar de trotinete, triciclo e bicicleta, completando o percurso estrategicamente desenhado pelos Srs. Agentes da Segurança. Este espaço ofereceu a oportunidade a todos de pôr em prática os conceitos abordados anteriormente.

Foi uma forma lúdica e divertida de aprender!!! E proporcionou a todos a oportunidade de praticar atividade física.

Medronheiros na Escola do Vale do Mouro

Os medronheiros são arbustos ou árvores de folha perene. São espécies autóctones das zonas mediterrânicas. São também conhecidos pelos seus frutos: os "medronhos", fruto de pequena dimensão mas muito saborosos.

As folhas são persistentes, mantendo-se na copa durante todo o ano.



Agradecemos a disponibilidade dos senhores jardineiros do Município: Sr. Adolfo, Paula e Miguel, a ajuda preciosa que nos deram na plantação destas pequenas e magníficas árvores, na quarta-feira, dia 11 de dezembro, e aos funcionários da escola que se disponibilizaram para colocar as proteções.

Os tubos de proteção colocados irão permitir o crescimento das árvores, protegendo-as contra os ataques dos roedores e o vento forte que pode danificar as árvores quando ainda pequenas. As estacas colocadas para acompanhar o crescimento mais regular das árvores e proporcionar apoio, foram oferecidas pelo Sr. Carpinteiro de Tangil: Sr. Humberto.

Os alunos da escola já se comprometeram em acarinhar estas pequenas árvores, regando-as e supervisionando o seu crescimento.



Roteiros do Vale do Mouro

No final do mês de outubro foi levada a Conselho Pedagógico a criação de um clube de caminhadas designado: Roteiros do Vale do Mouro. O objetivo é a promoção de caminhadas ao ar livre, contando com a participação da comunidade escolar. O clube nasceu



da necessidade que os professores sentiram de praticarem exercício físico após as atividades letivas e nos seus tempos livres, por vezes até ao fim de semana.

É uma atividade que conta com a boa vontade dos membros organizadores visto que é uma atividade não remunerada e integrada nos projetos Haja Saúde e Eco-Escolas.



Escolas em Festa no Halloween!

Na quinta-feira, dia 31 de outubro decorreu a tradicional Celebração de Halloween na Escola Básica do Vale do Mouro e na Escola Deu-La-Deu Martins.

Neste dia, as crianças deram asas à sua imaginação e compareceram fantasiadas de bruxas, feiticeiros, vampiros e outras criaturas assustadoras que assombraram a escola.

O dia foi passado em alegre convívio entre todos os alunos, que vivenciaram um dia diferente exibindo as suas fantasias e maquilhagem. Ao almoço não faltou o *Zombie vomit*, *witch's stew* e *bloody jelly* (sopa de abóbora, jardineira e gelatina de frutos vermelhos), uma ementa especial muito do agrado das crianças.

As professoras de Inglês agradecem a participação dos alunos, a sua imaginação e criatividade.



Momentos de Leitura

Momentos de Leitura define-se, simultaneamente, como um espaço físico e um espaço temporal. Este espaço foi criado na biblioteca da Escola Básica do Vale do Mouro em Tangil, pela professora Maria de Deus e pelo professor Carlos Rodrigues, com a colaboração das assistentes operacionais Lúcia e Patrícia.



Este espaço destina-se a momentos de leitura coletiva em grupo turma onde se privilegia o diálogo e a reflexão em torno dos textos lidos, mas também pode ser utilizado para leitura individuais. **Momentos de Leitura** pode ser ocupado por todos os alunos e professores da escola.

Neste agradável espaço já foram lidas pelos alunos da turma T3A, por exemplo, as obras *A Menina do Mar* e *a Árvore de Sophia* de Melo Breyner Andresen; o conto *Mais Depressa Reis Magos*, *Mais Depressa* de Manuel António Pina e o poema *Limpa Palavras* de Álvaro Magalhães. As turmas do 2º e do 5º ano também têm explorado e aprofundado o género narrativo e o género dramático. Tem havido partilha de leituras e reflexões, tem-se dado asas à imaginação e à criatividade, tem-se promovido as expressões artística e dramática. A título de exemplo, a turma T2A praticou e ensaiou a encenação de "A Dieta do Pai Natal", texto dramático que foi levado ao palco na festa de final do primeiro período.

Caríssimos Leitores, apareçam por cá!



Um pouco de história da Matemática

Gottfried Wilhelm Leibniz

Gottfried Wilhelm Leibniz nasceu a 1 de julho de 1646 e era de nacionalidade alemã. A sua mãe chamava-se Catharina Schmuck e seu pai Friedrich Leibniz. Foi filósofo, físico, matemático, tradutor, diplomata, historiador, bibliotecário, arquivista...



Na área de matemática tornou-se um dos inventores mais prolíficos no campo das calculadoras mecânicas, foi o primeiro a descrever uma calculadora cata-vento e inventou também a roda de Leibniz que é usada no aritmómetro.

O conceito de função foi introduzido por ele numa das suas cartas para designar uma quantidade relacionada com uma curva, tal como a sua inclinação num ponto específico. Uma das realizações mais importantes foi ter concebido as ideias do cálculo diferencial e integral. A lei da continuidade e a lei transcendental da homogeneidade de Leibniz encontraram implementação matemática no século XX.

Leibniz fez também importantes contribuições na física, na tecnologia, na filosofia (a teoria das probabilidades), na biologia, na medicina e noutros ramos.

Morreu a 14 de novembro de 1716 com 70 anos de idade.

Márcia Cotinho, 7ºG

Reflorestação em Merufe

Integrada no Projeto Eco-Escolas, com a ajuda dos técnicos da câmara e da Engª. Célia, realizámos a atividade de replantação daquelas árvores que não vingaram aquando do primeiro momento de reflorestação, realizado pelos alunos da nossa escola há dois anos. Foi uma atividade muito interessante.

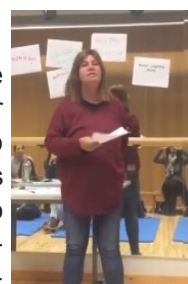
Um agradecimento ao Sr. Presidente da Junta de Merufe pelo lanche oferecido aos alunos do Vale do Mouro e pelo miminho, um delicioso chocolate.



ON YOUR BIKE

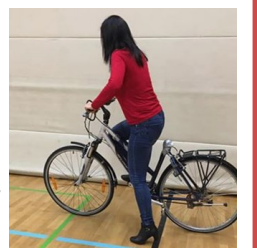
A escola Vale do Mouro, no dia 11 de outubro, animou o seu espaço exterior com a construção humana do logótipo ON YOUR BIKE. Este projeto Erasmus começou a ser implementado no ano passado, promovendo o uso das bicicletas como meio de transporte e vida saudável.

Do dia 11 ao 15 de novembro, as professoras Rosa Moreira e Marlene Pires estiveram em Kuo-



pio, na Finlândia, integradas no Projeto Erasmus OYB, em representação de Portugal.

A reunião centrou-se na visita que os parceiros do Projeto OYB farão, no mês de Abril, ao nosso concelho e ao nosso Agrupamento. Nessa altura, países como Espanha, Noruega, Finlândia, Turquia e País de Gales terão a oportunidade de dar a conhecer a dinâmica do projeto em cada país.



A DESFOLHADA

No dia 25 de outubro relembramos um costume antigo: A desfolhada

Contamos com a participação dos alunos do pré escolar e do primeiro ciclo...



Após a desfolhada houve o lanche à moda antiga: a broa confeccionada pela nossa assistente operacional Carla e o doce de fruta.

Foi um dia em grande.



Programa EduCaixa

O projeto Creativity, desenvolvido pelo BPI e a Fundação "La Caixa", através do programa EduCaixa, esteve em Monção dentro de um autocarro que se converteu numa unidade móvel, com várias áreas à disposição da criatividade das crianças: a zona da Mecânica, com espaços de engrenagens, máquinas, berlindes e paintballs; a zona do Vento, com tubos de vento; a zona da Eletricidade; e a zona da Luz, com o sistema stopmotion. As sessões duraram cerca de 90 minutos aproximadamente.

Os alunos participaram em sessões com materiais do dia a dia com ferramentas para darem vida às suas próprias ideias. A criação de novos desenhos, o uso de materiais comuns e a utilização de novas funções, que englobaram a ciência, a tecnologia, a engenharia, a arte e a matemática.

Uma bela iniciativa e uma ideia original em prol do conhecimento.



A Festa de Natal no Vale do Mouro

A Escola Básica Vale do Mouro comemorou o último dia do 1º período com a tradicional Festa de Natal, dinamizada por alunos, professores e assistentes operacionais. Os encarregados de educação e familiares dos alunos, que marcam presença habitualmente nestes eventos, deliciaram-se com as apresentações dos seus educandos, assistindo embevecidos as atuações dos mais pequenos aos mais grandes. A Escola tem utilizado ultimamente as instalações da Centro Cultural do Vale do Mouro uma vez que proporciona melhores condições para a realização do espetáculo e comporta um maior número de pessoas. Tal como de costume, registou-se casa cheia e passou-se uma tarde muito Agradável.



A vereadora da Educação, Natália Rocha, que esteve presente em todas as festas de Natal do agrupamento, também passou por Tangil deixando um Voto de Boas Festas e Feliz Natal à comunidade escolar e população em geral.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

No dia 16 de outubro, no âmbito do dia da alimentação, confeccionamos um lanche de fruta no Vale do Mouro.



Houve a Participação de todos os alunos e professores de todos os ciclos e envolvimento do projeto Haja saúde. Parabéns aos colegas que se disponibilizaram a cortar fruta e distribuição da mesma pelas várias turmas. Onde há união há sucesso.



No dia 17 de outubro recebemos a visita do chefe Rui Ribeiro. Ele e a sua equipa deliciaram-nos com um lanche saudável. Esta sensibilização é importante no dia a dia das crianças. Seria também fundamental uma formação de encarregados de educação no âmbito da confeção de lanches saudáveis.



Escola Básica de Estrada, Mazedo



POEMA DE NATAL

- O Natal é tempo de paz e de amor.
- A árvore de Natal faz-se para alegrar as nossas casas, dá cor e luz.
- A estrelinha na árvore ensina o caminho do bem.
- Ela tem bolas, luzes, sininhos, chocolates e o Pai Natal.
- No Natal fazemos o presépio onde está o menino Jesus e os seus pais que o amavam muito.
- O presépio é a família e o Jesus que nasceu pobrezinho e sem roupa.
- No Natal vem as renas no trenó para trazerem o Pai Natal, ele trás o saco cheio de prendas e magia.
- No Natal há luzes em todo o lado, música na rua e imagens do Pai Natal porque as crianças gostam e as pessoas também. Ele vem-nos receber, dá-nos colinho e mimi-nhos e é nosso amigo.
- No Natal gostamos de ver as ruas e as casas enfeitadas e de brincar na neve.
- No Natal comemos muitas coisas boas: bacalhau, polvo, chocolates, rabanadas e bolo-rei.
- No Natal devemos ajudar as pessoas, sermos amigos, dar carinhos, amor e beijinhos às pessoas.

Trabalho elaborado pelas crianças do grupo MJ2

CRESCER!

É bom ser bebé...
 Porque têm colinho e carinho...
 E isso é muito bom!
 É bom crescer...
 Porque podemos brincar, correr, ...
 andar às cavalitas, ir ao parque, ...
 vir à escola, aprender, ...
 Ao sermos grandes...
 Aprendemos a conduzir, lavar a loiça, ...
 ir trabalhar, ter muitos filhos, para brincar e partilhar...
 Quando formos velhinhos...
 Nessa altura, só brincamos com os pequeninos, coisas sentadas...
 E quando estivermos muito, muito velhinhos, ...
 vamos para o céu!
 Lá no céu, ainda não sabemos o que fazer, ...
 Ainda não fomos...???
 Ficamos quietos? Não!
 Brincamos nas estrelas a saltar de umas para as outras!



(Poesia Grupo MJ1)

Escola Básica de Estrada, Mazedo

A Escola de Estrada, Monção (Mazedo) Eco plantou

No dia 5 de dezembro, da parte da manhã, a Escola de Estrada, Monção, fez uma atividade, no âmbito do programa Eco-Escolas com a colaboração do Programa "Terra de Esperança".



Esta atividade consistiu na plantação de árvores autóctones, nas áreas ardidas de Merim, freguesia de Barbeita, nos fogos de 2017.

Foi uma atividade, que envolveu toda a comunidade escolar: jardim de infância e 1º ciclo, no total de 120 alunos, pessoal docente e auxiliares, e que resultou em pleno.



De salientar o papel da autarquia que forneceu os transportes e o papel dos sapadores florestais, na ajuda preciosa da escolha dos locais e na plantação.



A Coordenadora do Eco-Escolas
Eduarda Pinhão



A surpresa do Molete

Alguns dias antes do Natal, comecei a preparar, em minha casa, a prenda do Molete.

E desenhei, recortei e preendi umas peças às outras com palitos para formar bonecos de papelão. Gosto muito de inventar coisas na minha garagem.

Depois de bem embrulhados, dei-os ao meu gato no dia de Natal. Ele disse: - Miau, miau! - bem alto.



14/1/2020
Rodrigo Ferreira

"BRINCAR COM AS LETRAS DO SEU NOME" foi o mote.

Depois, cada menino da turma do 3º ano da Escola de Estrada, Monção (Mazedo), fez o acróstico do seu nome e aqui está o resultado.

Ideias não faltaram!

<p>Amarela Noite Tempo Abito Nunca Lembra Olhos</p>	<p>Carinhosa é a Catarina A Catarina também é: Trabalhadora Amorosa Risonha Inteligente Natural Amiga</p>	<p>Elegante Doce Unica Amiga Risonha Divertida Amorosa</p>
<p>Era Rato Água Narrete Cão Ligano Sapo Cabra Animal</p>	<p>Justa Única Linda Inteligente Amorosa</p>	<p>Lua Ainda Unida Redonda Amarilhada</p>
<p>Levo a medula Escola eu sou Onde a professora ensina Não está desatenta O dia vai correr bem Recreio</p>	<p>Linda Inteligente Amiga</p>	<p>Laranja Uva Cavalo Animação Saudáveis</p>
<p>Lambor Uva Cão Lha Ancora</p>	<p>Littonem Uma Unimigo Saturmanes</p>	<p>Meu nome é Margarida Adoro ter o nome de uma flor! Rir faz parte de mim Gosto de partilhar Amor temo eu fazer Rosa é a minha flor favorita Igualmente gosto de fazer Dar presentes é bom As minhas amiguinhas</p>

<p>Mãe cedo Aulas Refeitório da escola Inverno Amanhã há mais...</p>	<p>Marcavelhas Amigável Rica Inteligente Amável Namorada Amorosa</p>	<p>Marcélia Abacaxi Rômã Tangerina Linha Marmelo</p>
<p>Muitas vezes Ainda a passear por Todos os sítios que gosto Inclusivo parques Alguns campos que São da minha zona!</p>	<p>Rio Olga Demasiado Ritmica Investigativa Gorilas Orelhas</p>	<p>Tenho Identidade A migra Gatos Ordens</p>
<p>Tubarão Ornitório Macaco Abelha Serpente</p>	<p>Valente Amigável Lindo Elegante Nervoso Talentoso Inteligente Marcavelhas</p>	<p>Velho à escola Aulas Luís meu amigo Estou a aprender Natalia é a professora Tempo e recreio Irlanda foi o que eu aprendi Matemática é a minha pre ferida.</p>
<p>Vi um ratinho Era tão bonito Rói uma rolha Ao lado dos passarinhos</p>	<p>Yoga, fiz hoje na escola Antes do almoço São agradáveis os meus colegas Mas não estão muito Li pro a escola Não é mal!</p>	<p>M3A</p>

Partilhar...

Dividir não é uma tarefa simples, mas ao incentivar as crianças a descobrir o sentido de partilhar, estaremos a ensiná-las a respeitar o próximo e a viver em harmonia. Conceitos que serão levados para toda a vida.

Partilhar é algo difícil para os adultos quanto mais para as crianças que ainda estão a formar a sua personalidade.

Faz parte do processo normal de desenvolvimento infantil, aprender a dividir. Isso implica empatia, habilidade de se colocar no lugar do outro e é importante arranjar estratégias que as ajude nesse crescimento.

Neste âmbito, no Natal, não fizemos a tradicional carta ao Pai Natal. Discutido o assunto foi elaborada uma lista de desejos que fizessem sorrir os outros.

PAI NATAL...

- Dá de comer a quem não tem comida (4 anos)
 - Dá casa aos cães que andam na rua (5 anos)
 - Dá uma cama grande, ao meu amigo (3 anos)
 - Dá um livro de histórias, à minha amiga (5anos)
 - Dá roupa a quem não tem roupa (4 anos)
 - Dá prendas a todos os meninos(4 anos)
 - Dá bonecos (4anos)
 - Dá uma família às pessoas que estão sozinhas na rua (5 anos)
 - Dá um cão a meu pai (3 anos)
 - Dá prendas ao meu amigo (3 anos)
 - Dá prendas a todas as crianças do mundo (5 anos)
 - Dá uma caixa de legos ao pai e à mãe(3 anos)
 - Dá uma casa às pessoas que dormem na rua (4 anos)
 - Dá muitas prendas a todos (4 anos)
 - Acaba com as guerras e diz às pessoas para irem para casa (4 anos)
- Colocamos esses desejos em estrelinhas e esperamos que sejam realizados, com ajuda do Pai Natal!



(Grupo MJ1)

A ESCOLA

O avô foi levar o neto Gonçalo à escola, mas a escola ainda estava fechada.

O neto perguntou ao avô:

- Como era a tua escola?
- É difícil recordar, mas era muito diferente! - respondeu o avô.
- Como? - perguntou o neto sem deixar o avô terminar a frase.
- Só tínhamos aulas de manhã ou de tarde. - exclamou o avô.
- Porquê? - perguntou o neto.
- Não havia cantina! - disse o avô observando a cantina da escola do Gonçalo.
- O meu professor é o professor Fernando, e o teu? - perguntou o neto.
- António Barbosa, chamava-se António Barbosa - respondeu o avô.
- A minha escola tem uma árvore torta... - disse o neto.
- Eu ainda me lembro daquela árvore nascer...

fui eu que a pisei. - afirmou o avô.

- O meu professor põe-nos de castigo! - Exclamou o Gonçalo.
- No meu tempo era com reguadas. - disse o avô.
- Mesmo ontem não fiz os T.P.C e ele pôs-me de castigo, e eu que queria ir para o poli! - exclamou o Gonçalo.
- Popi? - perguntou o avô confuso.
- Não avô, Poli quer dizer campo desportivo. - disse o neto rindo-se muito.
- Nós não tínhamos esse tal Poli. - respondeu o avô.
- Ontem fui ao quadro interativo. - disse o Gonçalo.
- No meu tempo eram quadros pretos e nós escrevíamos com giz. - respondeu o avô.

De repente toca a campainha para irem para a sala, o Gonçalo despediu-se do avô e lá foi ele.

Francisca Meleiro 4º ano M4A

UM NATAL DIFERENTE!

Uns dias antes de dezembro, a nossa turma (M1A), recebeu a visita de alguns meninos do Jardim de Infância de Cortes e juntos participamos numa atividade.

A nossa professora contou um conto de Natal diferente dos que estamos habituados a ouvir.

Era mais ou menos assim:



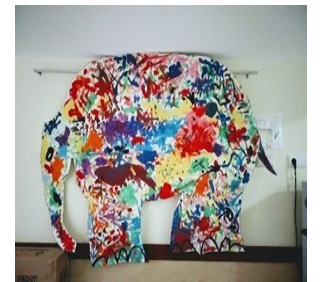
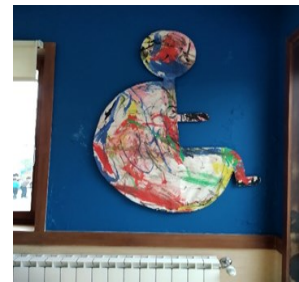
Uma menina queria ter um Natal diferente e, em vez de presentes, combinou com a família colocar papelinhos com tarefas na bota do Pai Natal e, cada um teria de levar a cabo a tarefa que lhe caberia em sorte.

O irmão teria de plantar algumas árvores, o pai teria de ler todos os dias uma história, a mãe teria de... Bom, todos teri-

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, todos os alunos da escola de Estrada Mazedo, exploraram várias histórias alusivas ao tema, que ilustraram com duas pinturas, uma feita com o pincel na boca e a outra de olhos vendados. O resultado foi uma autêntica obra de arte. VEJAM!

Rodrigo Araújo Rodrigues



ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Vantagens da Articulação entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo?

Durante o primeiro período foram promovidas as práticas de articulação entre Educadores e Professores, a exercer funções no Agrupamento de Escolas de Monção, para que a transição entre ciclos se torne um processo harmonioso e promova a sequencialidade do processo de ensino-aprendizagem. Neste enquadramento, o 4º ano desenvolveu algumas atividades neste primeiro período, destacando a seguinte:

- No que concerne à articulação com o 1º Ciclo, o grupo **CJ1** desenvolveu uma atividade de "Segurança" com a turma do quarto ano (**M4A**), da Escola Básica de Estrada, Monção (Mazedo), consistindo a mesma no visionamento do filme "A Terra Treme" no quadro interativo e a elaboração de tarefas relacionadas com o mesmo que culminaram na elaboração de um "Kit" de emergência sísmica, com material reciclado.



relacionadas com o mesmo que culminaram na elaboração de um "Kit" de emergência sísmica, com material reciclado.

Turma M4A

am uma tarefa para realizar até ao Natal e esses seriam os presentes de toda a família!

Para a Marta, era esse o nome da menina, foi o melhor Natal de sempre!

Então nós, tomando o exemplo da Marta, também tiramos à sorte papelinhos com tarefas que teríamos de realizar até ao Natal.

Depois ordenamos as imagens da história e pintamos.

TODOS JUNTOS!

TURMA M1A

SISMOS

A Turma **M4A** – Estrada, Monção (Mazedo) decidiu **associar-se e promover a participação na iniciativa A TERRA TREME**, Exercício Público de Cidadania de âmbito nacional de sensibilização para o Risco Sísmico, que se realizou no dia **15-11-2019**, às **11:15 horas**.



O Exercício A TERRA TREME visa exercitar os “3 gestos que salvam” – **BAIXAR, PROTEGER e AGUARDAR** – e dar a conhecer aos cidadãos as medidas preventivas e os comportamentos de autoproteção a adotar **ANTES, DURANTE e DEPOIS** de um sismo.



O objetivo do Exercício é contribuir para o incremento de uma sociedade mais segura e resiliente às catástrofes.

No âmbito da disciplina de Estudo do Meio, estes alunos abordaram esta temática. Procederam à elaboração de um desdobrável de sensibilização para a comunidade educativa.

Numa fase posterior e antecedendo a data desta iniciativa, os alunos, em grupo e em colaboração com a família, elaboraram Kit (s) (sob a forma de maquetes).

Lembramos que estes Kit (s) deveriam estar disponíveis nas nossas habitações para serem utilizados, em caso de catástrofe.



No dia 15 de novembro, às 11:15 h assinalamos a data com um simulacro. Posteriormente, procedemos à exposição dos diferentes Kit (s) elaborados. Os mesmos encontram-se expostos na Biblioteca da Escola Básica de Estrada – Mazedo.



**O Professor,
Fernando Oliveira**



Antes de um sismo

Plano de emergência:

Devemos:

- * Organizar um “**Kit de emergência**” com uma lanterna, um rádio (com pilhas de reserva para ambos), um extintor e um estojo de primeiros socorros.
- * Identificar os locais da casa que sejam mais seguros.
- * Armazenar água em recipientes de plástico fechados e alimentos enlatados para três dias.
- * Saber como se desliga a água, o gás e a eletricidade.
- * Ter em local acessível os números de telefone dos serviços de emergência.

Durante o sismo

O que pode acontecer?

- * Pânico;
- * Desmoronamento de edifícios;
- * Queda de árvores, de cabos elétricos, móveis, candeeiros...
- * Incêndios e explosões de gás.

Como devemos proceder?

Em casa:

- ◆ Não utilizar os elevadores.
- ◆ Manter-se afastado das janelas, dos espelhos e dos móveis altos.
- ◆ Abrigar-se no vão de uma porta interior.

Na rua:

- ◆ Dirigir-se para um local aberto longe do mar
- ◆ Não andar a vaguear pelas ruas.
- ◆ Manter-se afastado dos edifícios, dos postes da eletricidade, varandas...

Depois do sismo

- ◆ Manter a calma e contar com a ocorrência de réplicas.
- ◆ Não se precipitar para as escadas ou saídas.
- ◆ Não acender fósforos ou isqueiros.
- ◆ Ligar o rádio e cumprir as recomendações que forem difundidas.
- ◆ Evitar passar por locais onde existam fios elétricos soltos.
- ◆ Cortar a água e o gás e desligar a eletricidade.

(Informação retirada do manual do 4º ano - Pasta Mágica - Areal Editores)

RECEITA

Debulho de Sável

Ingredientes para 6 pessoas

- 1 sável – 2,5kg
- Vinho verde tinto – 1dl
- Pimenta – q.b
- Salsa – q.b
- Azeite – 3dl
- Cebola – 3uni
- Vinagre – 2cl
- Arroz – 300gr

Modo de preparação:

Depois de amanhado o sável, corta-se a cabeça, a posta da gola, o rabo e as postas pequenas junto ao rabo. Retire o fígado e extraia o fel. Aproveite todo o sangue que puder quando cortar as postas. Numa malga, misture o sangue que conseguiu aproveitar, dois decilitros e meio de vinho tinto, pimenta e um ramo de salsa. Num tacho deite o azeite, a cebola e deixe alourar, deite um pouco da mistura do sangue com o vinho para recozer a cebola. De seguida deite o resto da mistura, o sal e o debulho.

Depois de o debulho estar cozido mude-o para outro tacho e naquele em que o cozeu, acrescente a água necessária para fazer o arroz. Quando estiver cozido junte o debulho e tempere com um golpe de vinagre.

BOM APETITE



Poemas - Os sismos M4A (Mazedo)

Se dos sismos te queres proteger,
As regras tens de cumprir,
Muita casa a cair vai haver,
E deles tens que fugir!

Alexandre

No caso de um sismo ocorrer
Alguns cuidados debes ter
Nunca uses elevador
E abriga-te no vão da porta interior!
Na rua afasta-te dos postes de eletricidade
E afasta-te de outras construções
Mantém a serenidade
E lembra-te destas recomendações!

Camila

Os sismos
São tremores de terra
Se se entra em pânico
Toda a gente berra!
Foi um grande maremoto
Que destruiu a nossa Lisboa
Com muitas obras e dedicação
Ficou muito boa!

Cármén

No dia 15 de novembro
A Terra vai tremer
Eu lembro-me
Que a gente vai enlouquecer!
A vida está em risco
Vamo-nos todos unir
Com a Terra a tremer
O caso não está para rir!

Cláudia

Um sismo está a acontecer,
Quando a Terra tremer,
As regras de segurança aprendemos,
Para saber como fazemos.

Um Kit vamos organizar,
Onde nada pode faltar,
Desligar água, luz e gás,
E não deixar ninguém para trás!

Débora

Quando a Terra treme,
Devemos ter cuidado.
Afastamo-nos das janelas
E ficar debaixo da mesa deitados.

Devemos manter a calma,
Não utilizar o elevador.
Cortar a luz, a água e o gás
Esperar que passe o tremor.

Dinis

Para um sismo aguentar
Dirigi-te para um lugar aberto,
Muito calmo tens de estar,
Mas nunca perto do mar!

Fábio

Os sismos destroem tudo,
Nisso não vou pensar,
A água faz cair um aqueduto,
E também coisas que não posso imaginar!

Fernando

Os sismos são terramotos,
Por isso temos de ter cuidado.
Temos de ter na mão sempre os focos
E o Kit comprado.
Temos de ter o Kit nas mãos,
Em caso de emergência,
Salvar os cidadãos
Da tragédia em iminência.

Gustavo

O sismo mexe o chão
E não é coisa boa
Nem no Brasil, nem no Japão
Muito menos em Lisboa!
Quando a Terra treme está tudo a mexer
Devemos de ter atenção,
Calma temos de ter
E procurar proteção!

Júlia

Em caso de sismo
Atenção debes ter
E também muito cuidado
E um kit debes fazer!

Deves ter um estojo de primeiros socorros
Para estares bem preparado
Não debes correr na rua
E debes ficar bem abrigado.

Leonor

Quando um sismo ocorrer
Muita coisa terei de fazer
A primeira será
Certamente me proteger!
Um kit tenho de fazer
Para me proteger
Do que vai acontecer
Se a Terra tremer!

Martim

Um sismo é uma desgraça
É perigoso e causa destruição
Cada réplica é uma ameaça,
E é preciso ter muita precaução!
Em Portugal não são frequentes,
Mas há que estar preparado
E para evitar acidentes
É preciso ter cuidado!

Matias

Nos sismos
Tens que te proteger,
Se não agimos
É provável que possamos morrer!
A terra treme
E temos que nos alimentar,
Como leite creme
E não me vou atrever a andar!

Ricardo

Tens de ter atenção com os sismos,
E também cuidados debes ter
Porque pode provocar abismos
Em qualquer momento podem acontecer!
Com os sismos devemos ter cuidado,
Longe do mar devemos estar
E um kit preparado,
Para do perigo escapar!

Simão

Tradição dos Reis

A tradição de cantar os Reis é muito antiga, embora seja pouco conhecida pela maioria das crianças. A turma do 3º Ano da Escola de Estrada, Monção (Mazedo), de uma forma muito simples, quis lembrar a tradição. Não andou de porta em porta pela freguesia, como deveria ser, mas andou de sala em sala, na escola. Eis algumas quadras:

Aqui vimos nós todos reunidos
A cantar os Reis, aos nossos amigos
Não é por interesse, mas por amizade
A cantar os Reis à sociedade.

Nós vimos cantar os Reis,
Sem livros e sem sacola.
Tudo o que nos queiram dar,
Será para a nossa escola.

Somos do 3º Ano,
Hoje é dia de magia!
Desejamos aos colegas
Muito amor e alegria!

As funcionárias são amigas,
Sempre prontas a ajudar.
No recreio, na cantina...
Com elas podemos contar.

A quem cantamos agora
Todos muito elegantes?
Viva aos nossos professores
Estão cada vez mais brilhantes!

M3A

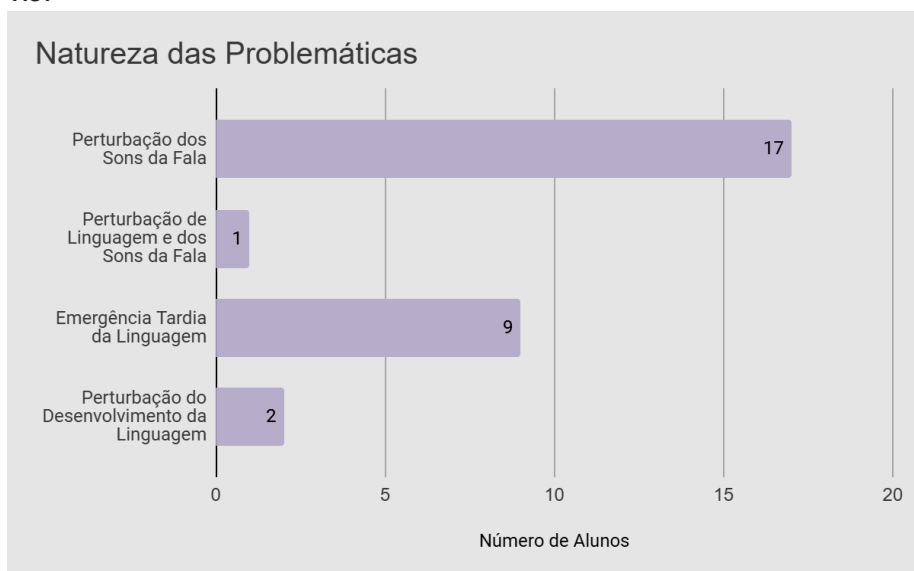


School4All Monção

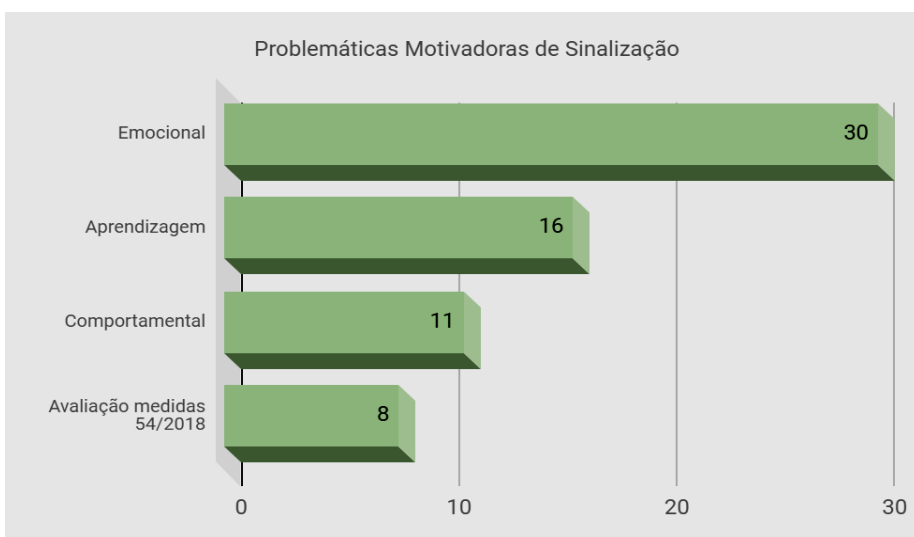


O Projeto School4All Monção teve início no ano letivo 2018/2019, sendo desenvolvido no âmbito do PIICIE, cofinanciado pelo Norte 2020/FSE, numa parceria entre o Município de Monção e o Agrupamento de Escolas de Monção, abrangendo todos os níveis de ensino.

Em modo de balanço do primeiro ano de projeto, importa salientar que foram desenvolvidas múltiplas atividades enquadradas nas várias ações, tanto em grupo como individuais. No que se refere à intervenção mais individualizada da Equipa Multidisciplinar, os alunos tiveram a possibilidade de usufruir de avaliação e intervenção em terapia da fala e em psicologia, de acordo com a distribuição nos gráficos abaixo.



Alunos acompanhados em Terapia da Fala (Educação Pré-Escolar)



Alunos acompanhados em Psicologia (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico)

Ao longo do ano letivo 2019/2020 o Projeto School4All Monção dará continuidade às suas atividades, as quais visam a promoção do sucesso e prevenção do abandono escolar precoce. Para além dos dois técnicos afetos ao projeto e a intervir junto dos alunos nas escolas desde setembro, um Terapeuta da Fala e um Psicólogo, foram já dinamizadas várias atividades no âmbito do projeto School4All Monção, as quais noticiamos ao longo desta edição.

Programa de Linguagem Oral

Ao longo das fases iniciais de desenvolvimento da linguagem, as crianças adquirem competências essenciais à aprendizagem da leitura e da escrita. Este processo, designado literacia emergente, começa no nascimento e continua ao longo do período pré-escolar. Existe, portanto, uma forte e comprovada relação entre a linguagem oral e a literacia. As crianças em idade pré-escolar que apresentam perturbações ao nível da linguagem experienciam, com muita frequência, difi-

culdades na aprendizagem da leitura e da escrita, aquando da entrada no ensino básico.

Assim, o *Programa de Linguagem Oral* é uma iniciativa que tem como objetivos principais a identificação precoce de crianças com dificuldades da linguagem e fala e a intervenção atempada ao nível da terapia da fala. Numa primeira fase, todas as crianças com 4 anos de idade são alvo de um rastreio de linguagem e fala, por parte das suas educadoras de infância e sob monitorização de uma terapeuta da fala. Posteriormente, todas aquelas que não apresentam as competências esperadas para a sua faixa etária, são encaminhadas para uma avaliação pormenorizada em terapia da fala e, se necessário, para intervenção nesta valência. Este ano letivo, o programa envolve cerca de 70 crianças, nascidas em 2015, distribuídas pelos onze grupos de Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Monção.

Programa “Em Curto Circuito”

A adolescência é uma etapa desenvolvimental que acarreta importantes mudanças ao nível físico, cognitivo e psicossocial, com impacto profundo no autoconceito e na intimidade dos sujeitos.

Deste modo, numa parceria entre o CAFAP (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental) e o Projeto School4all Monção, foi planeada uma intervenção de carácter promocional e preventivo, investindo nos alunos de duas turmas de 6º ano e seus Encarregados de Educação.

Esta iniciativa pretende treinar as competências pessoais e sociais dos alunos, nomeadamente, promover e treinar a empatia, a resolução de conflitos, as tomadas de decisão, entre outros, visando prevenir comportamentos de risco e abandono escolar na transição para a adolescência. Pretende-se ainda criar momentos de reflexão e partilha com os Encarregados de Educação, auxiliando-os e esclarecendo-os acerca dos desafios da adolescência.

Este programa teve já início no 1º Período, contemplando dez sessões quinzenais de 110 minutos com os alunos e cinco sessões mensais de 60 minutos com os Encarregados de Educação.

Espera-se que os alunos e respetivos Encarregados de Educação se envolvam nesta iniciativa, participem e usufruam desta excelente oportunidade!



Anos Incríveis: Programa para Educadores/Professores

Anos Incríveis: Programa para Educadores e Professores teve início a 26 de outubro, sendo destinado a docente de crianças entre os 3 aos 8 anos.

Esta ação de capacitação tem como principais objetivos promover a competência social, emocional e académica das crianças, assim como prevenir e reduzir problemas de comportamento de forma precoce

e eficiente. É utilizada uma abordagem colaborativa, centrada na promoção de práticas educativas positivas, estando a sua eficácia amplamente demonstrada na prevenção e intervenção precoce em problemas de comportamento das crianças de idade pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

A frequência desta ação é uma oportunidade única, uma vez que é ministrada pela equipa da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, sob a coordenação da Professora Filomena Gaspar, responsável pelos *Programas Anos Incríveis* em Portugal. É uma formação acreditada para o pessoal docente, sendo o seu financiamento inteiramente suportado pelo Projeto School4all Monção.



Salas de Futuro

Este ano letivo as crianças e os alunos a frequentar a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico continuarão a poder utilizar as quatro Salas do Futuro. São espaços equipados com *tablets*, televisões interativas e mobiliário atrativo, pensados para motivar a comunidade educativa e permitir o acesso a todos a equipamentos tecnológicos.



Plataforma Monção Educa +

Monção Educa + é uma plataforma com recursos educativos digitais, atividades lúdicas curriculares e não curriculares, desenvolvida pelo Município de Monção no âmbito do Projeto School4All Monção. Esta pode ser utilizada não só em contexto escolar, como também fora dele por todos professores, alunos e encarregados de educação, permitindo a abordagem de temas atuais e muito relevantes para o desenvolvimento integral das crianças.

Aberta a toda a comunidade da Educação pré-escolar e do 1º Ciclo, este ano *Monção Educa +* conta com novos conteúdos acerca da sustentabilidade alimentar, floresta e oceanos, indo de encontro às necessidades ecológicas e sustentabilidade do planeta.

Esta plataforma de aprendizagem, colaboração e partilha, para além de ser uma ferramenta importante de divulgação de iniciativas para alunos, pais e professores, tem disponíveis várias atividades divertidas e lúdicas no âmbito da educação para a Cidadania e do conhecimento do Património e Poder Local.

Neste sentido, os alunos terão a oportunidade de participar nas Olimpíadas do Património e da Cidadania, uma competição saudável entre turmas do 3º e 4º ano das várias escolas do concelho. Os alunos deverão ultrapassar desafios e atividades lúdicas e divertidas acerca do concelho de Monção e sua história. Esta atividade decorrerá entre os dias 13 de janeiro e 21 de maio, data após a qual serão apuradas as quatro melhores turmas que disputarão a final no dia 29 de maio no Cine Teatro João Verde. A turma vencedora receberá como prémio uma viagem de um dia ao *Picoto Park* e equipamento lúdico para a respetiva escola.

A Arte como Farol

A *Arte como Farol* é uma iniciativa que engloba espetáculos de teatro, oficinas para professores e oficinas para alunos, estando a sua dinamização a cargo da equipa das Comédias do Minho.

Este ano letivo, todos os alunos do 9º ano foram convidados a assistir à representação não literal da peça de teatro "*Lusíadas, Glória e Engano*", a partir da obra "*Os Lusíadas*" de Luís Vaz de Camões. O espetáculo decorreu no dia 9 de janeiro no Auditório do Cineteatro João Verde, tendo envolvido sete turmas, num total de 114 alunos.

No seguimento desta atividade, alunos e professores tiveram a oportunidade de refletir e discutir acerca de todas as temáticas subjacentes à obra. Estas oficinas permitem promover experiências de novas abordagens pedagógicas, facilitar o diálogo entre as práticas artísticas e os conteúdos curriculares, consciencializar os alunos acerca do significado do passado e incentivar uma análise crítica do presente.



A equipa School4all Monção
Sofia Fernandes
Daniela Fernandes

Jardim de Infância de Cortes

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO

A fim de despertar na comunidade educativa e de um modo especial nas crianças a importância de uma alimentação saudável, desenvolveram-se várias atividades ao longo da semana, das quais se destacou a confeção de pão (milho e trigo). A atividade iniciou-se com a apresentação às crianças do teatro de fantoches «A Galinha Ruiva».



Seguidamente, as crianças tiveram oportunidade de observar as sementes que dão origem às respetivas farinhas e de confeccionar pão saudável usando apenas farinha, água, fermento e um pouco de sal.



Foi com enorme satisfação que as crianças amassaram o pão que posteriormente foi colocado no forno e finalmente degustado pelas mesmas.

NATAL

A quadra natalícia, foi vivida com muita alegria e entusiasmo no J.I. de Cortes. Iniciando-se com a magia das mensagens do advento, passando pela música, poesias, histórias, ... e a expressão plástica onde as crianças tiveram oportunidade de elaborar bonitas decorações de natal. Culminou como é habitual com a realização da festa no dia 17 de dezembro, na EPRAMI, tendo como tema «À procura do Pinheiro» Crianças e alguns pais deliciaram os presentes, com as suas bonitas atuações. A festa terminou com a chegada do Pai Natal que distribuiu chocolates a todas as crianças.



E PROJETO SOLIDÁRIO

Dando primordial importância à preservação do ambiente, a separação dos resíduos para posterior reutilização e reciclagem, é uma constante no J.I. de Cortes.

Neste ano letivo, para além da preservação do ambiente, esta comunidade educativa tem como objetivo angariar o maior número de material reciclável possível a fim de ajudar uma criança portadora de paralisia cerebral que frequenta este J.I. na aquisição de um triciclo adaptado.



MAGUSTO

Como vem sendo tradição, no dia de S. Martinho realizou-se o magusto do J. I. de Cortes. Apesar da falta da fogueira devido às condições climáticas, foi com muito entusiasmo e alegria que crianças, e famílias partilharam este momento, proporcionando assim o fortalecimento de laços entre a comunidade educativa.



O CANTAR DOS REIS

Levar a tradição pelas ruas de Cortes, foi o que fizeram as crianças do J.I. acompanhadas de assistentes operacionais e educadoras nos dias 7 e 10 de Janeiro cumprindo assim uma tradição ancestral e encantando os habitantes locais.



Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

Festa de Natal

Os alunos da V2A e V2B espalharam magia na Festa de Natal da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves.



Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

A nossa festa de Natal

No dia 17 de dezembro, a escola José Pinheiro Gonçalves realizou o encerramento do 1º período, com a sua tradicional Festa de Natal, este ano de renas.

Com um átrio e um polivalente engalanados, de trabalhos feitos pelos alunos e encarregados de educação, conferiam um ambiente natalício, agradável e sereno.

Logo pela manhã, no polivalente, pequeno para tantos alunos e palco, surgiram os duendes que pelo seu colorido e mensagem fez as delícias das crianças. E eis que chegou um Pai Natal, alegre e divertido que distribuiu as prendas!

De tarde, foram as turmas que subiram ao palco e como verdadeiros artistas, os alunos cantaram e dramatizaram o que foi preparado anteriormente.

Foram momentos únicos, vividos em paz e alegria e que pela certa ficarão no registo de cada um.

Os professores dinamizadores da atividade

O nosso magusto

No dia onze de novembro festejamos o Magusto. Foi muito animado! Esta festa foi preparada com alguma antecedência pela nossa turma. Fizemos uma recolha de provérbios alusivos a esta época e expusemo-los no placard da nossa sala.



Nas aulas de Educação Artísticas, fizemos uma castanha em origami que depois de ilustradas ficaram assim... Construímos também, com muito empenho, os *Cartuchos Narigudos* que ficaram muito engraçados.



Comemos castanhas assadas, cantamos uma canção que se chamava «O magusto» e ouvimos outras músicas engraçadas. Houve meninos que saltaram a fogueira e outros enfarruscaram-se e ficaram com a cara preta e muito assustadora. Queremos que no próximo ano haja uma festa igual.

V2A



As palavras

As palavras são todas diferentes,
Cada uma tem seu valor.
A palavra nuvem é fofa como algodão.
A palavra diabo, só faz travessuras.
As palavras são bonitas,
A palavra flor é a pérola do jardim.
Um jardim sem flores não é um jardim.
A palavra despercebida, nem se nota a sua ida.
A palavra ladrão rouba letras às palavras,
Cão, pão, coração e multidão...
A palavra bosque faz lembrar a natureza!

Carolina Carvalho V3A



O comboio saudável do Joaquim

No meu mundo, acordo cedo, vou ao meu comboio saudável e faço a minha primeira paragem na estação dos cereais. Lá aprecio os diferentes sabores, especialmente, os de chocolate. E vou para a escola... Quando chega a hora do lanche, vou novamente ao meu comboio desfrutar de um passeio até à estação das sanduíches, iogurtes e frutas.

Perto da hora do almoço, faço uma ligação à estação da carne ou peixe, acompanhado de arroz, massa ou batata, não esquecendo a sopa e os frutos que me dão muita energia, vitaminas, fibras e minerais.

Durante a tarde, vivo muitas aventuras no meu comboio saudável porque passo por várias estações: bebo um sumo de laranja com umas bolachas ou como um pão com chouriço.

À noite, chega a minha paragem favorita onde desfruto, com os meus pais e a minha irmã, uma das melhores comidas do mundo: legumes com frango e *arepas venezuelanas*. Novamente alimentos ricos em proteínas e minerais.

Com o meu comboio poderei comer todos os dias alimentos diferentes e assim crescerei forte e saudável.

V2A



O Gigante Egoísta

As crianças que moravam à beira da casa do Gigante brincavam alegremente no jardim dele, ao fim das aulas. Quando as crianças iam para lá brincar os pássaros chilreavam, as árvores cobriam-se de flores bonitas e o chão parecia o céu estrelado porque estava cheio de flores.

Um dia o Gigante regressou da sua estadia, na casa do seu amigo Ogre, onde tinha permanecido durante sete anos, viu as crianças a brincar na sua propriedade e expulsou-as dali.

O gigante decidiu fazer um muro à volta do seu jardim e colocou uma placa a dizer: "Proibida a entrada, proceder-se-á contra os transgressores."

As crianças deixaram de frequentar o jardim do Gigante e o inverno tomou conta do jardim.

Passado muito tempo as crianças entraram no jardim do Gigante através de um buraco no muro. O gigante ouviu um pássaro a chilrear e olhou pela janela. O que viu? Ele viu a primavera e percebeu que as crianças trouxeram a primavera, mas, num canto mais afastado do jardim ainda era inverno. Aí viu um Menino pequenino que tentava subir a uma árvore.

Arrependido da sua maldade, desceu as escadas até ao jardim e todos os meninos fugiram com medo, exceto o Menino que tentava subir à árvore mais longínqua do jardim porque tinha os olhos cheios de lágrimas. O Gigante aproximou-se e ajudou-o a subir à árvore. O Menino para lhe agradecer deu-lhe um beijo e um abraço.

Os anos foram passando e as crianças continuaram a brincar no jardim do Gigante, e este, já velhote, observava-as, mas o Menino que ele ajudara a subir à árvore nunca mais apareceu.

Um dia o gigante percebeu que o inverno era só a primavera a descansar. Nesse mesmo dia ele viu o Menino com feridas nas mãos e nos pés. O gigante perguntou-lhe quem lhe tinha feito aquilo e disse-lhe que mataria quem o tinha magoado.

O Menino respondeu que eram as feridas do amor e que levaria o Gigante para o seu jardim, que era o Paraíso, porque ele o tinha deixado brincar no seu jardim.

Nesse mesmo dia, quando as crianças chegaram ao jardim para brincar viram o Gigante morto, debaixo de uma árvore, coberto de flores brancas.

Mariana Passos, V4A

Se eu fosse um guarda-chuva

Se eu fosse um guarda-chuva

Gostaria de ser grande

E com o meu dono

A vida seria excitante.

Se eu fosse um guarda-chuva

Com cor de cravinho

E sempre a ser polido

Seria muito bonitinho.

Se eu fosse um guarda-chuva

Dormiria durante o verão

Para fazer o meu trabalho

E entrar em ação.

Se eu fosse um guarda-chuva

Mentiria a toda a gente

Eu não guardo a chuva

Mas abrigo perfeitamente.

Tenho de acabar este poema

De encantar

Mas para a próxima vou voltar

Com mais poemas para criar!



Jorge, rimas poéticas
V4B 2020

A reflorestação

No dia 29 de novembro, a turma V3A, foi a Gandarela que é um lugar da União de Freguesias de Monção/Troviscoso, plantar sobreiros e medronheiros. Nós fomos de autocarro, levamos galochas e botas porque a terra estava muito molhada.

Em 2017, naquele lugar arderam muitas árvores com os incêndios. Por isso, era necessário plantar de novo para termos mais oxigénio e proteger o ambiente. Duas engenheiras explicaram-nos o motivo pelo qual íamos plantar aquelas árvores. O sobreiro porque nos dá a cortiça, as bolotas e a madeira. O medronheiro dá-nos os medronhos que é um fruto carnudo e que serve para fazer licores. O medronheiro dá-se em terrenos inclinados como aquele. Cada um de nós plantou uma ou duas árvores. Aquele terreno ficou preenchido com árvores que serão muito úteis num futuro próximo. No final tivemos direito a um lanche e regressamos à escola.

V3A



KIKO E A MÃO



Por sugestão da C.P.C.J. de Monção, as crianças das três salas do Jardim de Infância da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves assistiram à dramatização da história “KIKO E A MÃO” pelas Educadoras de Infância.

O objetivo primordial da atividade consiste na promoção do combate à violência sexual, transmitindo de forma lúdica o conceito chave “Aqui ninguém toca”, que visa auxiliar as crianças na compreensão e distinção de contacto físico bom e mau.

Os três grupos de crianças escutaram e visualizaram atentamente a história. A atividade de sensibilização terminou com um momento de diálogo onde todas as crianças puderam colocar questões e ver as suas dúvidas prontamente esclarecidas pelas educadoras.

Grupos VJ1, VJ2 e VJ3

Texto descritivo

A casinha dos coelhos

Os coelhos chegaram à sua nova casa. Era uma grande árvore com folhas verdes e brilhantes com raízes fora da terra, que davam um belo sítio para jogar às escondidas.

Os coelhos sentiram-se maravilhados e começaram aos pulos, saltos, piruetas, cambalhotas e gargalhadas.

Eles encontraram, na árvore, uma porta feita de pedras e cascas de plátano. Quando entraram viram um tapete feito de flores. Na cozinha, havia uma mesa feita de paus e com a tampa de musgo. Os pratos eram feitos de cascas de bolotas. Os bancos eram pedras lisas. No quarto, havia uma cama feita de galhos e palha, a manta era de folhas. Na sala, havia sofás feitos de cortiça. Uma escada em caracol levava os coelhos até aos ramos que serviram de varandas. Nas varandas, podiam ouvir o canto dos passarinhos e o zumbido das abelhas.

Era uma casinha muito confortável!

Trabalho coletivo V3A



DIA DAS BRUXAS

Articulação do Jardim de Infância da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves com a Creche do Grémio Social de Mazedo

Mantendo a tradição iniciada em anos anteriores, celebramos uma vez mais o Dia das Bruxas com as crianças, as educadoras e as assistentes operacionais da Creche de Mazedo. Crianças e adultos vestiram-se a preceito e foi com grande entusiasmo que assistiram ao teatro de fantoches “O Desejo da Bruxa”.

As crianças e adultos foram convidados a fazer uma visita guiada aos espaços (interior e exterior) deste Jardim de infância.

Nesta festa animada, muitas gargalhadas foram partilhadas. Para o ano esperamos repetir este alegre convívio.

Grupos VJ1, VJ2 e VJ3



O FLAUTISTA DE HAMELIN

Era uma vez uma cidade que se chamava Hamelin. Era uma cidade muito suja porque os habitantes deitavam o lixo para o chão. A cidade foi invadida por muitos e muitos ratos.

As pessoas ficavam doentes e foram falar com o governador. O governador anunciou uma recompensa a quem livrasse a cidade dos ratos.

De repente, apareceu um jovem no palácio, que era um flautista. Ele pediu ao governador mil florins de ouro e prometeu livrar a cidade dos ratos.

O flautista saiu do palácio e começou a tocar com a sua flauta uma melodia seguiram-no como enfeitiçados até ao rio onde se afogaram.

O flautista foi receber a sua recompensa ao governador. Este não a quis dar, porque achava que tinha tido pouco trabalho.

Então, o flautista começou a tocar uma melodia e enfeitiçou as crianças da cidade que o seguiram até a uma montanha. Todas as pessoas ficaram furiosas.

Finalmente, o governador deu a recompensa ao flautista e todas as crianças ficaram felizes.

V3A



MÃO NA MASSA

Para comemorar a Semana da Alimentação Saudável, os alunos da turma V2B participaram num workshop de culinária dinamizado pela



EPRAMI, mas sugerido pelo Município. Depois de confeccionarem uma sopa saudável e uma barrita de cereais com frutos secos, tiveram a oportunidade de saborear as suas confeções.

Com esta atividade o Município pretendeu dar a conhecer às crianças, através de uma forma lúdica e pedagógica, a importância de uma alimentação saudável com o consumo de verduras, legumes e

cereais e visaram também sensibilizar os discentes para a importância da sopa na alimentação e do valor nutritivo e equilibrado dos cereais.

Neste dia, até a sopa teve outro sabor e os cereais outra cor!

V2B

PLANTAR PARA MAIS TARDE RESPIRAR!

Foi com grande entusiasmo e muita alegria, que no dia 29 de novembro, os alunos da turma V2B participaram na atividade proposta pelo Município de Monção: Reflorestação “Terra de Esperança”, inserida no projeto Eco escolas. Todos os discentes tiveram direito a plantar um carvalho e um sobreiro, nos terrenos públicos afetados pelos incêndios de 2017 na freguesia de Troviscoso. Foi uma iniciativa que teve por objetivo florestar Portugal, com recurso a espécies autóctones em zonas afetadas por incêndio florestais. Plantar, para



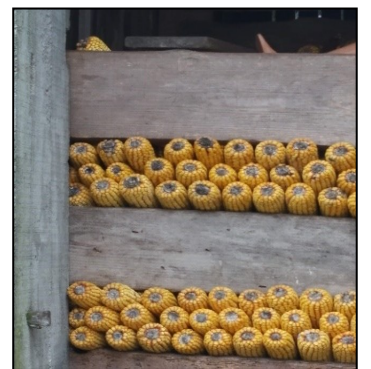
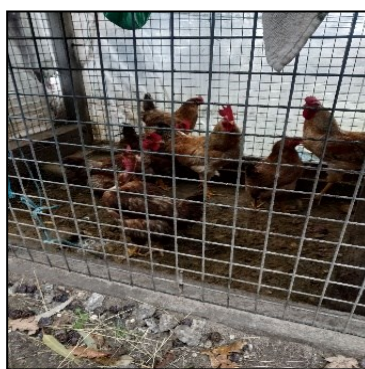
BANDEIRA A MEIA HASTE

No dia 27 de setembro de 2019, entre as 10.00 e as 11.00 horas da manhã, o Centro Escolar José Pinheiro Gonçalves, colocou a Bandeira Verde a meia haste, como símbolo de pesar e de alerta para urgência das medidas para inverter as alterações climáticas. Este dia foi comemorado por toda a comunidade escolar. O coordenador do eco escolas realizou um discurso de sensibilização, pretendendo acima de tudo, alertar todas as crianças e alunos para esta causa.



Eco escolas. EBJPG

Eco Evento “Campo em Festa”, Anhões



A Escola Básica José Pinheiro Gonçalves foi descobrir os segredos e participar no Eco Evento programado para o final de janeiro, “O Campo em Festa”.

As turmas do 4ºano calçaram as galochas, vestiram casacos e partiram rumo à freguesia de Anhões e Luzio. Os alunos ficaram encantados com as paisagens “que quase tocavam o céu”, o rio Gadanha e as vacas barrosãs que descansavam no vale. Entre o ladrar dos cães e os habitantes envelhecidos trocamos um alegre “Bom dia!”, numa receção calorosa.

Na aldeia, efetuou-se um percurso pedestre, iniciado pela horta, apanharam umas folhinhas de couve-galega e lavaram-se as mãos



no lavadouro da freguesia. Foi-se à descoberta de alguns animais criados de forma tradicional: as galinhas, os coelhos, as vacas, os patos e as ovelhas, tendo-se ainda visitado espaços dedicados à conservação e preparação dos presuntos e vimos um canastro.

A visita acabou em plena Serra de Anta, num local arqueológico, onde, como pequenos exploradores, foram encontrar os vestígios de duas mamoas.

Tratou-se de um momento divertido e enriquecedor, permitindo trocas de saberes, o convívio entre gerações e o contacto com a Natureza.

Eco-Escolas. EBJPG

Passatempo “O campo em Festa”

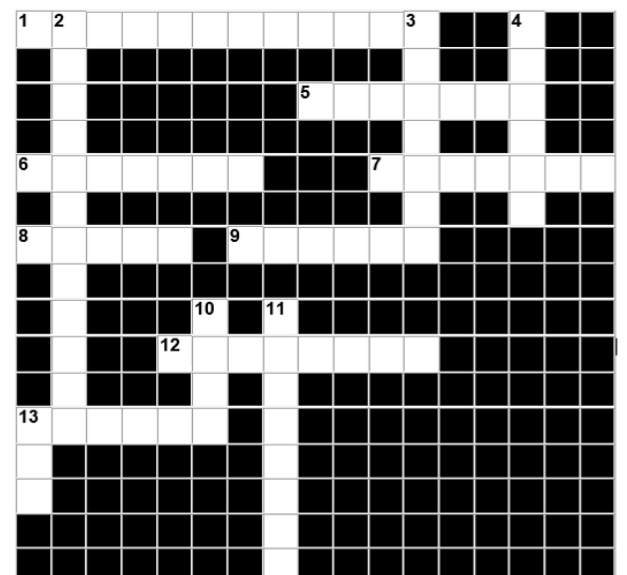
Horizontal

- 1- Nome do eco evento.
- 5- Animal da quinta granívoro e ovíparo.
- 6- Sinónimo de vegetais.
- 7- Raça de vacas criadas para o evento.
- 8- Palavra da família de festança.
- 9- Legume essencial num cozido à portuguesa (plural).
- 12- Local onde se guardam as espigas de milho.
- 13- Mamífero herbívoro de orelhas grandes e cauda pequena.

Vertical

- 2- Freguesia onde decorre o eco evento
- 3- Animal no plural.
- 4- Veículo usado na agricultura.
- 10- Animal da quinta que grasna.
- 11- Sinónimo de meio ambiente.
- 13- Amigo fiel do pastor .

1-CAMPO EM FESTA 2-ANHÕES E LUZIO 3-ANIMAIS
4-TRATOR 5-GALINHA 6-LEGUMES
7-BARROSÃ 8-FESTA 9-COUVES 10-PATO
11-NATUREZA 12-CANASTRO 13-CÃO



Escola Básica de Pias

Greve Climática

No dia 27 de setembro, na Escola Básica de Pias, de um modo informal, em grande grupo como é hábito neste estabelecimento de ensino, foi abordado o tema em causa.

Daí, já em contexto de sala, cada educadora e professor trabalhou o tema de forma mais aprofundada, condizendo com a faixa etária dos seus alunos. Mais tarde, foi colocada a bandeira Eco-Escolas a meia haste, assim como compiladas frases e trabalhos alusivos, tal como as fotos em anexo ilustram.

Resta apenas acrescentar que nesta Escola Básica, existem dois grupos do Pré-escolar e quatro turmas de 1º Ciclo.



“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...”

Assim, o chamado Pão por Deus, que acontecia no final de Outubro, quando as crianças iam de porta em porta pedir pão e doces diziam uma espécie de oração aos moradores das casas,

“Pão por Deus,
Ó tia, dá Pão-por-Deus?
Fiel de Deus,
Se o não tem Dê-lho Deus!”
Bolinho no saco,
Andai com Deus.”

Quando se recebia algo:

"Esta casa cheira à broa
Aqui mora gente boa.
Esta casa cheira a vinho
Aqui mora algum santinho."

Quando não se recebia nada:

"Esta casa cheira a alho
Aqui mora um espantalho
Aqui mora um espantalho
Aqui mora algum defunto."

Assim, os meninos do jardim de Infância decidiram fazer dedos de bruxa e partilhar com as salas do 1º ciclo. Um pequeno registo da PJ2 na confeção e partilha.

31 de outubro de 2019



Uma manhã diferente

Na passada sexta feira, dia 18 de outubro, os alunos do 1.º e 2º anos tiveram uma atividade diferente. Para encerrar a Semana da Alimentação, fizemos sopa e barritas de cereais. Mas, como todos sabem, nós somos pequeninhos e por isso tivemos a ajuda das nossas professoras e de convidados especiais, o Chefe Rui, a Luana e a Maria. Eles acompanharam-nos sempre e ensinaram-nos o que devíamos fazer. Também nos aconselharam a partilhar o que aprendemos com os nossos Pais e Avós.

Estava tudo delicioso!

A sopa pode ser muito colorida e deliciosa e faz muito bem à saúde.



Somos os leões da fruta

A semana de 14 a 18 de outubro foi a semana da alimentação. Por isso, todos os dias fizemos atividades relativas à Alimentação.

A Professora Rosa Lourenço contou-nos uma história. Fomos à Biblioteca e, em conjunto os meninos da sala PJ2, ouvimos a história “O porquinho que não gostava de sopa verde”. Foi uma leitura encenada, porque tivemos direito a tachos e tudo. Colocamos os ingredientes das sopas que o porquinho achava que gostava na panela. Mas, na verdade, a sopa mais saborosa, não é de chocolate, nem de laranja, é mesmo de legumes.



Fruta: cor, sabor e muito cheirinho, pela turma P1A

Na companhia dos nossos pais, decoramos estes frutos de inverno, que são muito coloridos, saborosos e fazem muito bem à saúde.

Devemos comer a fruta da época. É mais barata e a mais indicada para cada época do ano.



Hoje, 31 de outubro, pelas 11 horas, a magia chegou a Pias...



Ainda não consegui perceber se o Dia das Bruxas é uma importação dos “Americanos” ou se é uma adaptação de tradições mais antigas, bem europeias! Mas hoje percebi, claramente, que os nossos meninos, ou seja, os nossos alunos, sentem este dia com muita intensidade.

Claro que a isso não é alheio o profissionalismo e dedicação das Educadoras Amélia Ferreira e Ofélia Amoedo que nos presentearam com doçuras e travessuras. Confeccionaram unhas de bruxa, trajaram-se a rigor (se calhar fomos enganados) e surpreenderam todos os alunos do primeiro Ciclo, da Escola Básica de Pias.

A magia esteve nas nossas salas. Isso, eu percebi!

P1A

Natal

Natal é tempo de família, é tempo de afetos, é tempo de alegria, ... Assim sendo, e como tem sido habitual, no dia 17 de dezembro, na Escola Básica de Pias realizou-se a festa de Natal. Esta foi abrilhantada por canções, danças, peças de teatro e coreografias perante uma plateia repleta.

Posteriormente, houve tempo para chamar o Pai Natal, que distribuiu, por todas as crianças, presentes e sorrisos.

Por fim, realizou-se um lanche convívio com todos os presentes cuja organização esteve a cargo dos pais/ encarregados de educação. Mais uma vez, foi evidente um grande envolvimento da comunidade educativa na vida desta escola.

P2A

“A alimentação e saúde”

No âmbito do Domínio de Autonomia Curricular “A alimentação e saúde”, a turma P2A desenvolveu um conjunto de atividades onde exploraram a temática. Nas diversas áreas curriculares estudaram e abordaram diferentes perspetivas e quais os hábitos de vida que deveremos adotar para ter um estilo de vida saudável. Para abordar assuntos relacionados com a saúde, a turma teve o privilégio de ter a visita de uma enfermeira (Encarregada de Educação de uma aluna da turma), a qual abordou o tema relacionado com a importância da vacinação.

Relativamente à alimentação, tivemos o envolvimento de todos os pais/encarregados de educação, onde se abordaram diversos temas e cujo produto final foi a realização de uma peça de teatro, a qual foi apresentada na festa de Natal. O balanço foi francamente positivo.

P2A



O Outono

No outono, o tempo arrefece, começam a cair as primeiras chuvas, os dias diminuem e anoitece mais cedo.

Nesta estação do ano, as pessoas usam roupas quentinhas e como a temperatura é mais baixa, agasalham-se melhor.

A natureza veste-se de várias cores e as folhas secas, que caem das árvores, formam tapetes coloridos com tons de vermelho, verde, castanho, laranja...

As crianças aproveitam esta altura do ano para fazerem brincadeiras engraçadas e divertidas. Saltam em cima dos montes de folhas, atiram-nas para o ar e fazem bonitos trabalhos manuais.

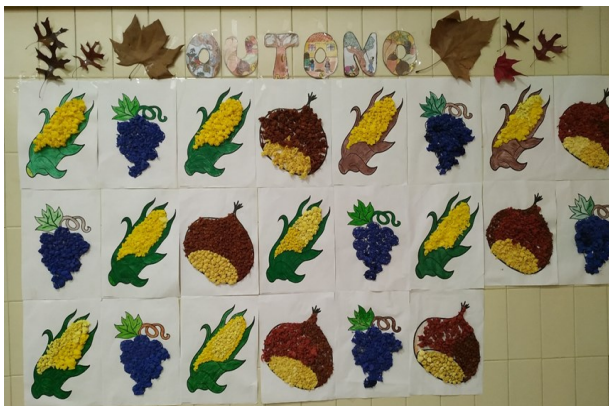
É também o tempo das vindimas e das desfolhadas. Colhem-se as uvas para fazer o vinho novo e o milho para os animais.

Nesta época, aparecem frutos característicos deste tempo, como: dióspiros, castanhas, marmelos, uvas, avelãs, figos, maçãs... entre outros.

Festeja-se o S. Martinho e assam-se as castanhas nos tradicionais magustos cheios de alegria.

O outono é fantasia, por isso, é uma estação maravilhosa.

Texto coletivo P3A



Outono PJ1

"OUTONO"

NO OUTONO CORTO AS 

PONHO  A SECAR

VEJO AS  CAIR

OUÇO O  SOPRAR.


VOU VESTIR A 

POIS O  ESTÁ A CHEGAR

VÃO-SE EMBORA OS 

PONHO AS  A 

SÃO MARTINHO


São Martinho, São Martinho 

dá-me  e 

São Martinho, São Martinho

E um  de 

Tu não  ó São Martinho,

Que eu ainda sou 

Bebo  e 

Mas não posso beber 

"Vês aquilo que queres ver".

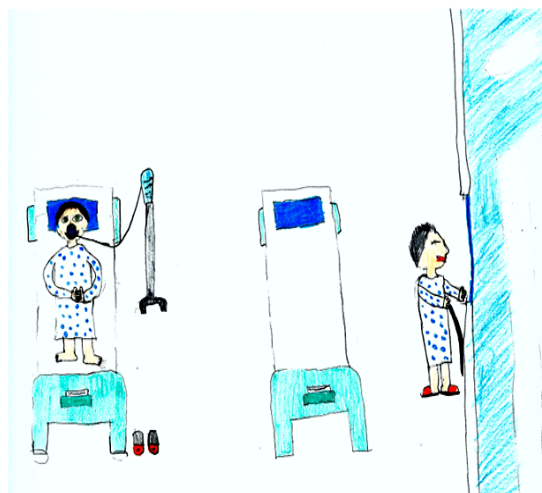
Era uma vez dois senhores que se encontraram numa enfermaria de um hospital. Um dos dois senhores estava junto a uma janela e o outro estava do outro lado, mas não tinha janela.

O senhor que se encontrava junto à janela, todos os dias, contava ao outro o que via por essa mesma janela, apenas para o alegrar e para que passasse melhor os dias, uma vez que ele não se podia levantar. Por vezes o colega que não se podia levantar invejava o outro, porque podia ver o que ele não podia.

Passado um tempo o colega que estava junto à janela faleceu. Então o outro homem pediu à enfermeira se podia ocupar o lugar dele na enfermaria. Ela respondeu que sim. A muito custo conseguiu colocá-lo lá. Ele esforçou-se então contra as suas dores e aproximou-se da janela e reparou que da mesma, apenas se via um grande muro branco. Então ele percebeu que o seu colega, falecido, era cego.

Todas aquelas imagens imaginadas e inventadas sobre a vista que se tinha da janela, era apenas para o manter feliz.

Pedro Pires, P4A



Feira Tradicional

Sendo já habitual no mês de outubro, reforçando a vantagem de uma alimentação saudável, a Feira Tradicional na Escola Básica de Pias realizou-se na tarde do dia 25.

O convite foi extensivo a toda a Comunidade Educativa e, mais uma vez, contamos com a colaboração de todos. Sendo dinamizada pela Associação de Pais que aqui reúne fundos para, ao longo do ano, proporcionar vários tipos de apoio às necessidades das crianças, nomeadamente nas festas e visitas de estudo, tem também nas famílias uma parceria importante, pois são estas que vão reunindo os produtos hortícolas, gastronómicos, plantas, animais de capoeira, etc, etc.

Divididos por turmas, crianças, professores e representantes de sala, foram vendendo os seus produtos e muitos os procuraram, certos da qualidade, visto serem caseiros.

Visitados por membros da autarquia, municipal e local, recebemos igualmente a visita dos nossos muito queridos utentes do Centro de Dia Local, cujo patrono, Padre Agostinho, nos trouxe a honra e alegria da sua presença.

Uma tarde em cheio para crianças, professores, assistentes operacionais e familiares conviverem naquele que é um espaço de todos e uma tradição repetida, graças à dinâmica da Associação de Pais.



Para mim o Natal é...

O Natal é uma festa onde as famílias se reúnem. O dia do nascimento de Jesus é o dia 24 de dezembro, dia de Natal.

O que eu quero no Natal é muito amor, que as guerras acabem, quero também que toda a gente tenha uma família e que todos sejam felizes.

O Natal é especial porque fazemos a árvore de Natal e decoramos com bolas vermelhas, estrelas e luzes coloridas.

Eu adoro o Natal porque é um dia muito especial.

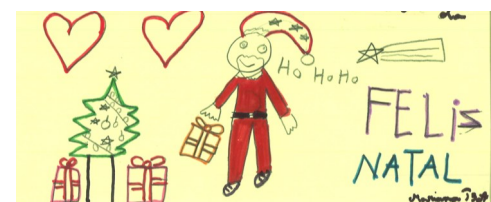
Quando o Natal está próximo começam a decorar as ruas com luzes lindas e diferentes. E também o Pai Natal entra pela chaminé e depois põe os presentes debaixo do pinheirinho.

Mariana Pacheco P3A - EMRC



Para mim o Natal é...

Ser boa pessoa, partilhar as coisas, é o nascimento de Jesus, é para estar com a família, é muito luminoso, é o dia da paz, amizade, de fazer amigos e ser verdadeiro.



Sérgio P3A - EMRC

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

Projeto Eco-Escolas

Prof. João Gorito

“**N**o futuro, os nossos jovens irão viver com o impacte ambiental das nossas decisões.” Esta frase do ministro escocês para a Educação e Jovens, Nicol Stephen, demonstra bem a validade do projeto “Eco-Escolas” que, ano após ano, desenvolve atividades que visam promover a consciência ambiental das comunidades escolares e, neste caso em particular, da comunidade escolar da Escola Básica Deu-La-Deu Martins.



Neste sentido, foi dada continuidade a iniciativas como: a exploração da horta biológica, o exercício de compostagem, a recolha de pilhas e resíduos como os pequenos e grandes eletrodomésticos ou a recolha de roupas e brinquedos destinados a crianças carenciadas das instituições **Berço ou Casa dos Rapazes**. Também foi promovida a venda de sumos naturais, batidos e fruta no bar da escola.

No dia 16 de outubro, foi celebrado o “**Dia da Alimentação**” com a realização da exposição de frutos e legumes pintados pelos alunos e cartazes abordando temáticas como, por exemplo, a alimentação no século XIX, envolvendo alunos e professores.

Os “**Global Action Days**” também estiveram em destaque na nossa escola e são “uma excelente oportunidade para mostrar ao mundo as diversas ações que diariamente realizamos em prol do ambiente”, tal como é referido



na página oficial da iniciativa. Nesse âmbito, foi hasteada a bandeira “Eco-Escolas” no nosso estabelecimento de ensino. Inserida no movimento “**Terra de Esperança**” promovido pela Galp e ANEFA (Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente), os nossos alunos ajudaram a reflorestar uma área atingida, em Barbeita, pelos incêndios de 2017. Participaram com afinco e parafraseando a entrevista dada à “**Altominho TV**”, a Margarida, aluna participante, realçou que “precisamos do oxigénio das plantas. No outro ano, queimaram isto tudo e nós precisamos delas”. Enquadrada com esta iniciativa, também foi realizada uma palestra sobre a floresta autóctone.

No dia 3 de dezembro, foi assinalado o “**Dia Mundial da Pessoa com Deficiência**” e, para esse efeito, foi realizada a exposição das camisolas decoradas pelos alunos alusivas a este dia.

O período terminou com a “**Feira dos Minerais**” que despertou muita curiosidade entre os alunos e a decoração da escola com motivos alusivos à quadra natalícia.

O projeto “Eco-Escolas” continuará a desenvolver atividades neste período, pois “visa criar hábitos de participação e cidadania, tendo como desígnio encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade”, tal como consta no folheto oficial do projeto.



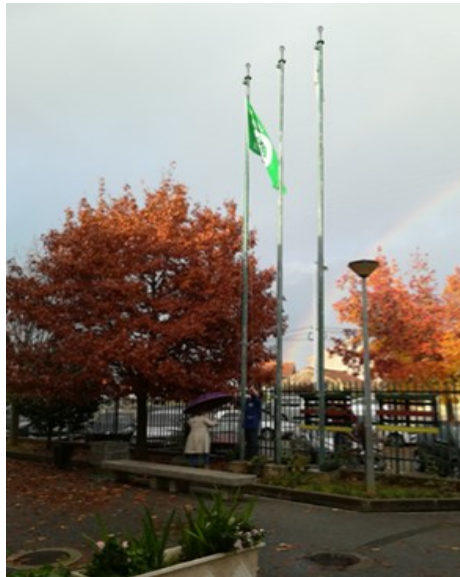
Bandeira Verde, Galardão Eco-Escolas

A escola orgulho deve ter
Por cumprir sua missão
E uma bandeira verde receber
Pelo empenho e dedicação.

Se uma bandeira verde recebemos
Com certeza a merecemos.
Hoje a vamos hastear
E o ambiente celebrar!

Símbolo do nosso saber estar
Fruto da nossa atitude.
Vamos lá, ó juventude
Uma **Eco-Escola** continuar!

O ambiente é tudo o que temos
Por isso o vamos preservar.
Toca a mostrar o que valemos
Ao reduzir, reutilizar, reciclar!



Inês e Jéssica, 6ºD

«Aliens save the planet»

No dia dezoito de novembro de 2019, o terceiro ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção foi ver um teatro em inglês chamado «**Aliens save the planet**» ao Cineteatro João Verde.

O teatro contava a história de dois agentes e dois *aliens* que eles andavam a perseguir. Mas, um dos agentes apaixonou-se pela filha do *alien* e a missão de perseguição aos *aliens* terminou. A história não acaba bem para o casal, pois na Terra o ar está demasiado poluído para os *aliens* cá viverem, logo devemos salvar o nosso planeta para que esta linda dupla se possa voltar a reunir.

Na minha opinião, foi um espetáculo agradável onde podíamos aprender coisas de inglês sobre as quais, por vezes, temos dúvidas. Falava também da poluição e dos problemas que esta causa de uma forma simples, mas séria ao mesmo tempo e as personagens eram muito engraçadas.

Maria Fontainhas, 7º A

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO

Decorreu na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, a semana das Ementas Saudáveis, elaboradas pelos alunos do 6º ano, na disciplina de Ciências Naturais. Estas ementas foram confeccionadas na cantina desta escola, do dia 26 de novembro até ao dia 5 de dezembro, no âmbito do Projeto Haja Saúde.

“Foi uma atividade interessante e fundamental que nos obrigou a refletir sobre a qualidade da nossa alimentação, permitindo a aquisição de hábitos alimentares saudáveis. Tivemos, ainda, o privilégio de consumir estas ementas no refeitório escolar.”

“Não é necessário comer menos, é necessário comer melhor”.

Mariana Domingues, 6ºE

Ementas saudáveis

<p>26/11/19</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sopa de legumes ◆ Peito de frango grelhado com arroz de feijão e salada mista ◆ Tangerina <p>6°C</p>	<p>27/11/19</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sopa de couve-flor ◆ Salmão grelhado com batata cozida ◆ Legumes salteados (curgete, feijão verde e cenoura) ◆ Fruta da época (uva, maçã ou pera) <p>6ºB</p>	<p>28/11/19</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sopa de feijão verde ◆ Frango estufado com esparguete ◆ Salada: alface e tomate ◆ Fruta da época <p>6ºD</p>
<p>29/11/19</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Creme de legumes ◆ Robalo grelhado com arroz e legumes cozidos ◆ Salada de fruta <p>6ºE</p>	<p>03/12/19</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sopa de feijão ◆ Maruca assada com batata e salada mista ◆ Laranja <p>6º F</p>	<p>04/12/19</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sopa de abóbora ◆ Bife com arroz branco e feijão preto ◆ Salada mista (alface, tomate e pepino) ◆ Gelatina <p>6ºG</p>
<p>05/12/19</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sopa de legumes ◆ Arroz de pato com salada mista ◆ Ananás <p>6°C</p>		

“Começar já, é metade da ação.” (provérbio Grego)

3 de dezembro - Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

O **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência** é uma data promovida pelas Nações Unidas desde 1992 que pretende fomentar e levar a uma maior compreensão e sensibilização para com as pessoas com deficiência. Por este motivo, procura-se alertar para a diferença, pensando no seu bem-estar, nos seus direitos, na igualdade de oportunidades e promovendo a inclusão numa sociedade que se espera mais humanitária e mais justa.

A educação inclusiva proporciona benefícios a todos e não apenas aos alunos com necessidades educativas, uma vez que também os alunos sem necessidades usufruem dessas vantagens, na medida em que a inclusão lhes possibilita compreender que todos são diferentes e que as diferenças de cada um devem ser respeitadas e aceites. Este partilhar de experiências permite também o desenvolver das aprendizagens, aprendendo uns com os outros, sejam quais forem as capacidades de cada um e, principalmente, levar as pessoas a aceitarem-se tal como são, com defeitos, qualidades e com mais ou menos aptidões.

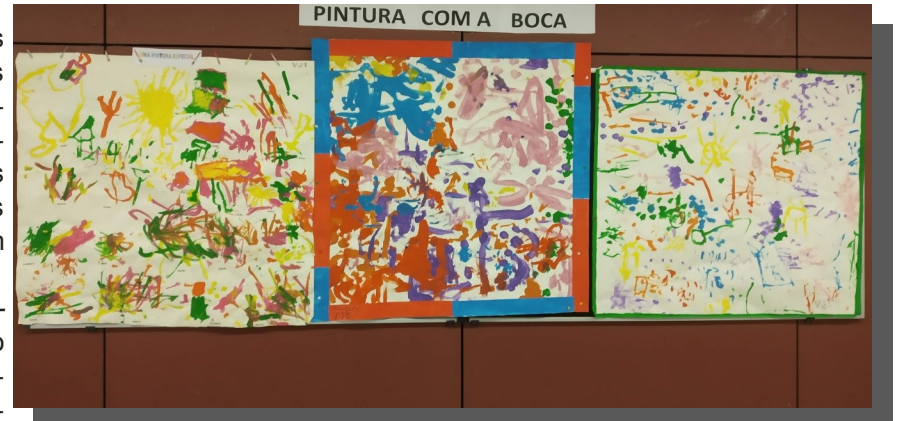
Foi a pensar na sensibilização de toda a nossa comunidade educativa para a *diferença* que o Núcleo de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Monção se mobilizou para que este dia não seja esquecido, lembrando as dificuldades sentidas ao nível das acessibilidades e da inclusão e procurando caminhar para a construção de uma escola mais inclusiva, compreensiva e solidária.

As atividades de sensibilização tiveram lugar ao longo da semana com a projeção, em contexto sala de aula, de filmes alusivos tais como **Bart, Melendez, Cordas, Elmer**, vídeos sobre a inclusão, uma palestra com Pedro Teixeira, *Tecla 3*, carta a um menino que sofre do espectro do autismo juntamente com vários corações desenhados e pintados pelos mais pequenos, pinturas com a boca, palavras e frases alusivas à diferença e às várias problemáticas.

Toda a comunidade educativa se mostrou receptiva a esta atividade, mostrando-se interessada e solidária com estas situações que estão tão perto de nós e que, efetivamente, só as vemos quando nos tocam diretamente.

O grupo da Educação Especial agradece a colaboração de todos os docentes que disponibilizaram um pouco do seu tempo para, de uma forma ou de outra, participarem nesta atividade de sensibilização.

A todos, o nosso muito obrigado!



O grupo de Educação Especial

A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos.

Hannah Arendt



No dia 10 de dezembro de 2019, celebrou-se mais um aniversário da **DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos)**. Os alunos dos 7ºanos, no âmbito da disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, quiseram assinalar o 71º aniversário da DUDH com a realização de um “estendal dos Direitos Humanos”. O objetivo principal foi

transportar para fora da sala de aula as temáticas abordadas na disciplina, bem como a sensibilização de toda a comunidade escolar para a importância da contínua defesa dos Direitos Humanos e para a luta constante na preservação dos mesmos.



Visita de Estudo ao Porto - 7º ano

No dia 22 de novembro, realizou-se, no âmbito das disciplinas de EMRC, Ciências Naturais e Físico-Química, a visita de estudo do 7º ano ao Porto.

De manhã, visitou-se o **Pavilhão da Água** onde se pôde observar as várias fases do curso de um rio e fazer algumas experiências com a água.

Depois do almoço e de algum tempo livre no centro comercial Mar Shopping, assistiu-se a uma sessão imersiva no **Planetário**, denominada “Telescópio: a nossa janela para o Universo”. Fez-se ainda uma visita à **Sinagoga Kadoorie - Mekor Haim**, a maior da Península Ibérica e uma das maiores da Europa, inaugurada em 1938, constituindo a sede da comunidade judaica do Porto.

Esta visita teve como objetivos, entre outros, promover o ensino ativo e interdisciplinar, a integração de valores e atitudes tais como a responsabilidade, autonomia e camaradagem.





“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.” - Schopenhauer

ARTICULADO – 6ºA

No passado mês de novembro, o professor Tiago Bento, professor de clarinete, convidou três dos seus alunos do segundo grau do ensino articulado, Lucas Pires, Sofia Dias e eu própria (Leonor) para participar no IX Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas.

Este é um concurso promovido pela Associação Portuguesa de Clarinete (APC) e é constituído por três fases. As duas eliminatórias, a local e a regional, decorreram no dia 9 de novembro, em Viana Do Castelo e a final foi na cidade da Covilhã, no dia 30 de novembro. Na primeira eliminatória passamos os três. Foi muito bom, fiquei muito feliz, por mim e também pelos meus colegas. Na segunda eliminatória, ainda em Viana do Castelo, só passei eu e o Lucas. Nem queria acreditar que éramos finalistas do concurso!

Como a final foi na Covilhã, e fica muito longe, aproveitamos para passar lá o fim de semana. Assim, além de participar na final, ainda aproveitamos para conhecer a Cidade, pena não haver muita neve!

Durante as aulas que antecederam o concurso, o nosso professor, Tiago Bento, explicou-nos como tudo se ia passar, e isso ajudou-nos a estar preparados. A final decorreu na Escola Profissional de Artes da Covilhã. A escola estava cheia de alunos de Clarinete e de familiares que os acompanhavam, vindos de vários sítios de Portugal. Estivemos todos numa sala a treinar e a conhecer-nos até cada um ser chamado para um ensaio com um professor pianista. Depois, foi mais uma espera até à nossa vez de atuar para uma sala cheia de pessoas, com três júris.

Mesmo que nenhum de nós tenha ganho um prémio, estamos felizes com a nossa participação e ganhamos experiência!

Leonor Pedreira, 6ºA

AUDIÇÃO DA TURMA – 6ºA

No dia 4 de dezembro na Escola Secundária de Monção por volta das 19h, realizou-se a audição de música da turma do 6ºA.

Nesta audição os alunos tocaram individualmente as suas obras que, ao longo do período, treinaram e praticaram com a ajuda dos professores.

Lá, estiveram presentes alguns dos professores da Academia Musical da Fortaleza de Valença, familiares da turma e a Diretora da Academia.



Concerto de Natal

No dia 14 de dezembro, na EPRA-MI, às 21:30h, realizou-se o concerto de Natal dos alunos da Academia Musical da Fortaleza de Valença (AMFV).

No concerto foram interpretadas várias obras musicais pelos alunos de Monção do 5º e 6º ano e de vários anos dos alunos de Valença.

Os alunos da turma do 6ºA tocaram em Orquestra três músicas (Marco Takes a Walk, O nosso Natal e Jingle Bells) que foram praticando ao longo deste período.

O auditório esteve esgotado e o concerto terminou por volta das 23h30.



Rita Esteves, 6º A

OPINIÃO

Adriana Moreira, 8ºA

O próximo

Na minha opinião, acho que todos nós deveríamos ajudar os sem-abrigo, pois nunca se sabe se o próximo pode ser um parente nosso ou até mesmo nós próprios. Um pouco de pão, um pouco de água ou até mesmo uma simples moeda pode mudar aquele dia à pessoa, neste caso, ao sem-abrigo.

Acho que os sem-abrigo são iguais a nós, só que não tiveram assim tanta sorte, por isso deveríamos ajudá-los por duas razões.

Em primeiro lugar, é importante falar com o individuo, pois não sabemos como está a enfrentar esta fase e falar com ele pode deixá-lo mais aliviado e feliz por reparar que alguém se importa com ele. Depois deve-se ajudar de qualquer maneira. Se é um sem-abrigo, a sua situação económica não está a ser boa, e pode estar a enfrentar uma doença crítica e não ter dinheiro suficiente para combatê-la, ou pode não comer há dois dias ou não beber, o que ainda se torna mais crítico.

Espero que, num futuro próximo, estas medidas sejam tomadas. O sem-abrigo não deveria ser desprezado pela sociedade, mas, infelizmente, é. E fico muito triste, quando vejo pessoas a pedirem na rua com aquele aspeto. Mas o que me deixa ainda mais triste é o facto de não me deixarem ajudar e ninguém ajudar. Isto, sinceramente, deixa-me com o coração partido em pedaços. Já dizia Nosso Senhor Jesus Cristo, na Bíblia: “Ajudem o próximo!”. E não devem ser só ajudados os sem-abrigo, mas também qualquer pessoa que esteja a passar por uma má situação económica e não tenha dinheiro para comer, beber ou que, como já disse, esteja a enfrentar uma doença.



OLHAR SOBRE

Inês Rodrigues. 8ºB

Os sem-abrigo

Acho que, apesar de o número de sem-abrigos aumentar de ano para ano, todos podemos ajudar, mesmo com uma mínima coisa que seja.

Mesmo que talvez alguns de nós tenhamos pouco, temos de pensar que há sempre alguém com menos que nós... por isso todos devemos ajudar. Não custa nada dar dois ou cinco euros quando vemos um sem-abrigo na rua. Parece pouco? Sim! Mas para eles já vale muito, tanto a nossa contribuição como a nossa atitude.

Por vezes, temos de pensar “E se fosse eu? Também gostaria que me ajudassem...”. Temos de nos pôr no lugar das outras pessoas para as podermos entender. Muitas vezes, são esses pensamentos que nos fazem refletir.



Pelas razões referidas acima e outras também existentes, devemos ajudar os sem-abrigo, porque quem sabe se um dia seremos nós no lugar deles?

Le vent ... la neige ... Noël !

Vive le Vent

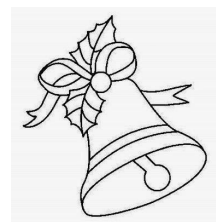
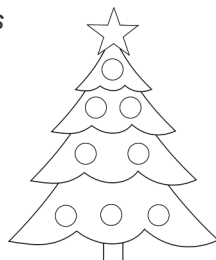
Sur le long chemin
Tout blanc de neige blanche
Un vieux monsieur s'avance
Avec sa canne dans la main
Et tout là-haut le vent
Qui siffle dans les branches
Lui souffle la romance
Qu'il chantait petit enfant



Refrain:

Vive le vent, vive le vent
Vive le vent d'hiver
Qui s'en va sifflant, soufflant
Dans les grands sapins verts
Oh ! Vive le temps, vive le temps
Vive le temps d'hiver.

Boule de neige et jour de l'an
Et bonne année grand-mère
Joyeux, joyeux Noël
Aux mille bougies
Quand chantent vers le ciel
Les cloches de la nuit
Oh ! Vive le vent, vive le vent
Vive le vent d'hiver
Qui rapporte aux vieux enfants
Leurs souvenirs d'hiver
Et le vieux monsieur
Descend vers le village,
C'est l'heure où tout est sage
Et l'ombre danse au coin du feu
Mais dans chaque maison
Il flotte un air de fête
Partout la table est prête
Et l'on entend la même chanson



Refrain:

Boule de neige et jour de l'an
Et bonne année grand-mère !
Vive le vent d'hiver !

Petit Papa Noël

C'est la belle nuit de Noël
La neige étend son manteau blanc
Et les yeux levés vers le ciel, à genoux



Les petits enfants
Avant de fermer les paupières
Font une dernière prière
Petit Papa Noël

Quand tu descendras du ciel
Avec des jouets par milliers
N'oublie pas mon petit soulier
Mais, avant de partir
Il faudra bien te couvrir



Dehors, tu vas avoir si froid
C'est un peu à cause de moi
Il me tarde tant que le jour se lève
Pour voir si tu m'as apporté
Tous les beaux joujoux que je vois en rêve
Et que je t'ai commandés
Petit Papa Noël

Quand tu descendras du ciel
Avec des jouets par milliers
N'oublie pas mon petit soulier
Le marchand de sable est passé
Les enfants vont faire dodo
Et tu vas pouvoir commencer
Avec ta hotte sur le dos
Au son des cloches des églises
Ta distribution de surprises
Et quand tu seras sur ton beau nuage
Viens d'abord sur notre maison
Je n'ai pas été tous les jours très sage
Mais j'en demande pardon
Petit Papa Noël
Quand tu descendras du ciel
Avec des jouets par milliers
N'oublie pas mon petit soulier
Petit Papa Noël

(Tino Rossi)

Vire-langues français! Essaye de les prononcer...

Les chaussettes de l'archiduchesse sont-elles sèches? Archi-sèches ?

Un chasseur sachant chasser doit savoir chasser sans son chien.

Il était une fois, une marchande de foie qui vendait du foie dans la ville de Foix. Elle m'a dit "ma foi, c'est la dernière fois que je vends du foie dans la ville de Foix.

Trois gros rats gris dans trois gros trous ronds rongent trois gros croûtons ronds.

Un chasseur qui chassait a fait sécher ses chaussettes sur une souche sèche.

Si six scies scient six cyprès, six cent six scies scient six cent six cyprès !

Cabaz de Natal

Ser Presente...

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) foi a promotora, no Agrupamento de Escolas de Monção, da atividade **Ser Presente...**

No entanto, na Escola Secundária, teve a colaboração da Associação de Estudantes na dinamização da mesma.



A atividade teve como objetivo promover os valores da solidariedade, da partilha, do amor ao próximo com a recolha de géneros alimentares para cabazes, para serem entregues a famílias desfavorecidas do concelho.

Obrigada a todos os que, movidos pelo espírito do Natal, quiseram contribuir nesta iniciativa, sendo e estando

PRESENTE!

Dia Internacional do Voluntariado

A convite da responsável pelo Banco Local de Voluntariado de Monção, Dr.^a Eliana Costa, as turmas 7º A e 8º D participaram numa campanha de sensibilização subordinada ao tema "**Faz-te Voluntário**", no dia **5 de dezembro**, Dia Internacional do Voluntariado, no campo da feira.

Esta campanha teve como objetivos sensibilizar a população para a prática do voluntariado em Monção e dar a conhecer as entidades de Monção que aceitam voluntários e os programas que estão abertos.

As turmas foram acompanhadas pelos professores Joaquim Vieira, Fernanda Marques, M^a José Cerqueira e Carmo Pereira, para além da responsável do Banco Local de Voluntariado de Monção e da representante da Educação na **CPCJ de Monção**, profes-

sora Ana Bela Rodrigues.



Viver o Natal...



Os grupos disciplinares de Português e de Inglês do 2º ciclo, em articulação com Educação Visual, tal como tem vindo a acontecer nos anos letivos anteriores, não deixaram passar despercebida a época de Natal.

Com o objetivo de promover a escrita criativa e despertar o espírito natalício, os alunos foram desafiados a elaborar quadras e mensagens alusivas ao momento escritas em postais ilustrados com motivos natalícios. Estes ficaram expostos, no átrio principal da escola, durante todo este período repleto de brilho e magia. Contagiados por esta magia, o empenho dos alunos nesta atividade, inserida no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, manifestou-se através da elevada participação, da diversidade dos trabalhos e da criatividade revelada.

Os grupos disciplinares de Português e Inglês da DLD Martins

Natal é a festa da família.
A noite brilha com mais luz.
Traz alegria e paz.
Amor entre as pessoas.
Lembra-nos o Menino Jesus.

João Viana, 6ºG

É Natal, é Natal!
Só existe alegria.
Com doces e presentes
Todos estamos em harmonia.

Matilde Torres, 6ºG

Natal não é só receber,
É sonhar, ajudar e compreender.
É a união da família
e também paz e alegria!

David Passos, 6ºD

Natal é felicidade e amor.
Unidos na festa, unidos na dor.
Abrimos prendas e recebemos beijos
Mas o mais importante é estar em família
Isso é a maior alegria!

Íris Sá 5º B

Nasceu o Menino Jesus.
Adoro o Pai Natal.
Traz presentes a todos os meninos.
Adoro o pinheiro.
Luzinhas a piscar.

Cátia Loureço, 6ºD

Com dezembro a chegar
Vem o tempo de celebração.
Os alunos começam a trabalhar
Com calma e dedicação.

Da noite para o dia
A surpresa foi geral.
A nossa escola aparecia
Cheia de enfeites de Natal.



No Natal há magia no ar
e muito amor para dar!

Tomás Brito, 6ºF

Postais para aqui
Árvores para acolá.
Luzes para ali
E o átrio enfeitado está.

Com esforço e dedicação
Tudo é possível.
Os alunos tiveram um trabalho
Deixando tudo ao mais alto nível.

Um novo ano
Está a começar.
A toda a população escolar
Um bom ano queremos desejar.

Carla Maciel e Isabel Ribeiro
(Ass. Operacionais Deu-La-Deu Martins)



No Natal há sorrisos
Paz e união.
Com a chegada da tradição
Recebemos amor e compreensão.

Maria Fernandes, 6ºE

Leitura dramatizada de Contos de Natal

No dia 13 de dezembro de 2019, no âmbito da disciplina de Comunicação, o sétimo ano da Escola Básica Deu-La-Deu Martins deslocou-se à EB1/JI José Pinheiro Gonçalves para fazer a leitura dramatizada de contos.

A nossa turma, 7ºA, apresentou a história «O Pai Natal dos Bosques» e «A Noite de Natal» à turma da professora Cremilde.

Esta experiência foi muito interessante e alegre, pois foi muito bom ver a cara de felicidade das crianças e saber que agora conhecem novas histórias natalícias completamente diferentes do que estavam habituadas. Foi também notório o empenho de todos os nossos colegas, que não se pouparam em adereços e até levaram um pequeno cão que tanto encantou os mais pequenos.

Gostaríamos que houvesse mais atividades deste género, porque é divertido tanto para uns como para outros.

Adrya Gutierrez, Maria Fontainhas, Sofia Vázquez, 7ºA



Christmas

Christmas is love
How not to be happy
Reindeer pull the sleigh
I imagine everyone happy



Stars shine in the sky
Turkey is delicious
Magic is everywhere
A Christmas tree with presents
Santa Claus visit us!



HALLOWEEN ...HALLOWEEN ...



At school, Halloween was celebrated on the 31st October. It's the night of mummies, vampires, ghosts, skeletons, Jacko'-lanterns, monsters... and, of course, witches on brooms.

Witches and wizards are people in connection with nature and they do magic through the forces of nature.



Susana Francisco 5º B

Aida Gonzalez, 5º A

Simulação sísmica

Como sabem existem sismos. Felizmente, na nossa zona quase não há e, quando há, são pequenos. No entanto, é nosso dever estarmos preparados para saber como reagir se algo acontecer.

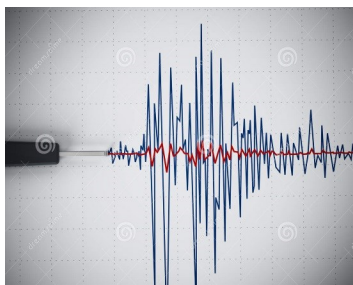
Há escolas que fazem simulações de sismos. E toda a gente tem que se proteger como se estivesse mesmo a acontecer na realidade.

Então, no dia 15 de novembro, pelas 11h05 minutos, na escola Básica Deu-Lá-Deu-Martins, houve um simulacro. Os alunos tiveram que fazer os três exercícios básicos de proteção em caso de sismo: **Baixar, Proteger e Aguardar**.

Os alunos estavam todos na sala de aula, quando tocou a campainha e, toda a gente se pôs debaixo das mesas. Todos se baixaram, agarraram e protegeram. Ficaram assim até a campainha voltar a tocar para dizer que o simulacro tinha terminado e que as aulas podiam decorrer dentro da normalidade.

Esta atividade tem como objetivo sensibilizar a família, amigos e comunidade escolar para a prática de atitudes corretas a adotar numa situação sísmica!

Eva Francisco, 5º A



No período passado, os alunos do 5º A simularam os comportamentos a seguir antes, durante e após a ocorrência de um sismo.

Quando soou o alarme, o Professor António Azevedo e a Professora Lucília Moçoão explicaram à turma **o que é um tremor da Terra, como se pode detetar e quais os cuidados a adotar antes e depois da ocorrência de um sismo**.

Durante um minuto, precisamente às 11:05h, na sala de aula, os alunos entusiasmados e atentos praticaram os três exercícios básicos de proteção em caso de sismo: **Baixar, Proteger e Aguardar!**



Quando nos baixamos, evitamos cair. A seguir devemos proteger a cabeça e o pescoço com os braços e as mãos, colocando-nos, sempre que possível, sob uma mesa resistente e firme e, por fim, devemos aguardar calmamente até que a Terra pare de tremer...

No final da simulação sísmica, que teve como objetivo **sensibilizar os alunos para o risco sísmico**, aprendemos que os três comportamentos a adotar numa situação de ocorrência de um sismo (Baixar, Proteger e Aguardar) podem salvar vidas!



É nosso dever sensibilizar a família, amigos e comunidade escolar para a prática de atitudes corretas a adotar numa situação sísmica!

Francisco Correia, 5º A

Carta aberta

Monção, 25 de dezembro de 2019

Ex. mo Sr. Secretário Geral das Nações Unidas
Dr. António Guterres:

Vimos, por este meio, alertar para vários problemas que afetam o ambiente e a humanidade.

Hoje é Natal e queremos fazer algo de bom pelo nosso planeta, que é o nosso lar.

O ar que respiramos está cada vez mais poluído. As chuvas ácidas, o efeito de estufa e o aquecimento global são uma preocupação permanente. Pedimos a todo o mundo que, sempre que possível, usem transportes públicos, optem por andar a pé, de bicicleta ou de outros meios que não gastem energias fósseis, pois são muito poluentes.

A luz do sol transmite demasiados raios ultravioletas à terra devido à redução da camada de ozono. Assim, apelamos para que sejam tomadas medidas no sentido de proibir a utilização de CFC e de promover as energias renováveis em detrimento das energias não renováveis.

Também nos preocupam as florestas e as plantas que, cada vez mais, são destruídas pelos incêndios e pela desflorestação, levando à extinção das espécies, por exemplo, a floresta Amazónia que tem sofrido muito. Para evitar este flagelo são necessárias medidas urgentes como a reciclagem do papel que usamos, evitar o desperdício do papel, evitar fazer fogueiras, não cortar árvores desnecessariamente e preservar a biodiversidade e a natureza.

Outro problema que nos aflige é a indiferença entre homens e mulheres, a pobreza, a violência, o egoísmo, as drogas...

Por favor, pedimos-lhe que atue no sentido de dignificar a vida humana, diminuir a pobreza, melhorar as condições de vida dos mais desfavorecidos e diminuir os conflitos e guerras que tanto sofrimento provocam à humanidade.

Temos que ter presente que, apesar de termos raças, culturas, línguas, costumes, religiões diferentes, somos todos iguais.

Devemos respeitar e valorizar a opinião dos outros, ser solidários, doar o que não precisamos e defender os mais fracos e desfavorecidos.

Respeitosamente,

Catarina, Francisca, Beatriz e Raquel, 7ºD - EMRC



O 6ºE na oficina de cenografia

A cenografia é a "arte de conceber e/ou executar os cenários de um espetáculo, principalmente teatral", segundo a *Infopédia* (dicionário online).

Entre os dias 4 e 15 de novembro, os alunos do segundo ciclo, do Agrupamento de Escolas de Monção, participaram nas "Oficinas de Cenografia" realizadas no Cine Teatro João Verde em Monção.

A turma 6ºE participou no dia 8 de novembro nesta iniciativa. Chegados ao Cine Teatro João Verde, os alunos puderam ver uma exposição de pinturas realizadas por outros alunos. Seguiu-se, já sentados na plateia do teatro, uma breve palestra, com os formadores, sobre o conceito de cenografia e a sua importância nas peças de teatro ou no cinema. Após este momento, os alunos puderam dar asas à sua imaginação e desenharam os seus próprios cenários. Também contribuíram para a elaboração de um elemento do cenário de uma futura peça de teatro.



No final, estavam satisfeitos com a experiência, mas com o sentimento de que o tempo tinha passado muito depressa. De certeza, que, no futuro, os cenários merecerão outra atenção dos nossos alunos.

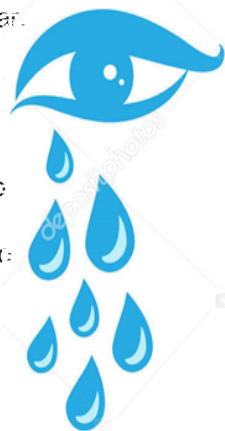
Prof. João Gorito



"Todas as coisas têm o seu mistério, e a poesia é o mistério de todas as coisas." – Frederico Lorca

UM DIA DE CADA VEZ

Um dia de cada vez
É o que mais agora se diz.
A mim entristece-me ouvir
Quando as pessoas o dizem.
E, no seu olhar vago,
Se vê tanta desilusão...
Misturada com lágrimas
Que tanto teimam em segurar.
Mas tudo se torna em vão
Pois elas acabam por cair
Destroçando o coração.
Vai-se perdendo a ilusão
De um dia encontrar solução
Para renovar a esperança.
Percorre-se um túnel amargo:
Onde não se encontra
A luz que tanto se procura
Para iluminar novamente
O caminho das vidas.
Das vidas que tanto dizem.
E sempre que perguntas:
- Como vai a vida?
E te respondem tristemente:
- Vai como sempre...
Um dia de cada vez!...



Liana Sá, Ass. Operacional - DLD Martins

Solidão

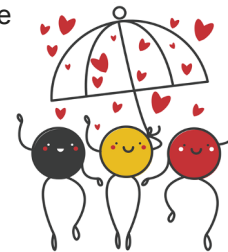
Sentes-te só!
A solidão acompanha-te
Umhas vezes sim ... outras não.
Por vezes reclamas o teu espaço
Outras vezes,
E, sem saber porquê,
Sentes a solidão.
No seu estado mais profundo
As ideias atropelam-se.
Gera-se confusão
Com tanta solidão!
Neste desespero de busca
Procuras -te a ti mesma...
A impotência é enorme
E os sentimentos mais profundos
Surgem à flor da pele.
Os olhos começam a brilhar
Com lágrimas a bailar
Que teimam em rolar
Pelo teu rosto de tristeza.
Coberto de incertezas.
E, assim, transparece
O teu grande desespero.
Se algum dia conseguires
Chegar ao que tanto queres
E teimas em conquistar!
Mas tu ...
Tu procuras diariamente
Com calma ou desespero
Respostas para tal situação.
Mas, quando dás por ela,
Estás novamente
No teu estado
Que não é mais...senão
A tua amiga SOLIDÃO!



Liana Sá, Ass. Operacional - DLD Martins

Receita do Amor

Para construir amor de verdade
junta-se um pó de amizade,
300g de alegria,
Uma colher de confiança,
Meio litro de esperança,
Duas gemas de honestidade,
Um pacote de coragem,
Uma xícara de cumplicidade.
Colocar numa forma de simpatia
para moldar a companhia.
Não nos podemos esquecer
de pôr a mistura no forno
para o amor crescer, crescer.
Enquanto se ganha mais cumplicidade,
apura-se alguma emoção.
E quando se sente no coração,
já se pode tirar do forno
Pois o amor já está pronto!



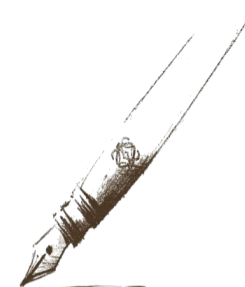
Maiara Guedes, Eva Flores e Afonso Dahlke – 8ºB
EMRC

Pois é...

Pois é... chegou a minha vez,
de criar mais um poema.
Com um pouco de sorte,
até encontro um bom tema!

Queria mesmo, queria tanto
fazer algo diferente,
alguma coisa interessante
que libertaria a minha mente.

Sou amigo de ajudar,
que para mim é um dever.
Pena que muitos para dar
primeiro têm que receber.



Mas o mundo é assim feito,
vivemos num grande comodismo
em que o pior dos defeitos
é o nosso egoísmo.

Pois é... até umas rimas consegui,
e aqui está este poema.
O escrevê-lo aqui,
até não foi um tão grande dilema.

João Paçô, 7ºC

Quando partiste

Quando tu partiste tudo mudou
De uma forma que eu nunca pensei.
A minha vida de pernas para o ar ficou
Pouco a pouco desabei.

Pouco a pouco o meu coração parou
E a tristeza tomou conta de mim.
Mas o meu amor por ti continuou
Assim ficarei eu tempo sem fim .

O meu coração acelera
Quando eu penso em ti.
E o meu mundo desaba
Quando percebo que te perdi .



Adriana Fernandes, 9ºC

◆◆◆
(Adaptação de um poema de Eugénio Andrade)

No teu rosto eu me encontro,
Luz que há de rosa em rosa
Transparente e brilhante.

Melodia triste mas segura,
Que não provém da terra,
Cálida e escura.

Mar imenso,
Praia, peixes, rochas e montanha agreste
O melhor da minha vida!

Sofia Vásquez e Letícia Silva, 7ºA



No teu rosto reluzente
Luz e alegria de rosa em rosa
Transparente e nada discreta.

Melodia agitada mas segura
Coração da terra
Cálida e bela.

Mar imenso
Praia de areia, jardim e monte agreste
A história da minha vida.

Soraia Sotomaior e Tomás Celeiro, 7ºA

◆◆◆
(Adaptação de um poema de José Gomes Ferreira)

Sejam radiantes como o sol
livres como o vento
Naturais como as folhas.

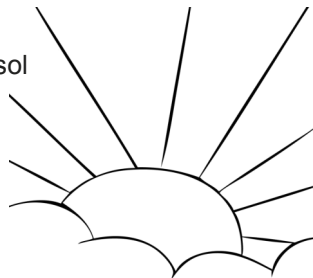
Imitem os animais
Que dão amor
Sem complicações.

Mas não queiram convencer o mundo
a transformar desprezáveis ervas
em rosas e canções.

E principalmente não pensem nos males
não sofram por causa deles
que são mortíferos
quando se desenham no pensamento de alguém.

Vivam, apenas.
A morte é para os débeis!

Alba Vaquez e Inês Esteves, 7ºA



Histórias e memórias

A rainha e o rei

Era uma vez um rei moço e valente que partiu a batalhar por terras distantes, deixando só e triste a sua rainha e um filhinho de berço.

Era um povoado bastante grande para uma só pessoa tomar conta: 100 000 habitantes, escadarias sumptuosas, castelo enorme.

A rainha era alta e simpática. Eram muitos os recados para dar, as encomendas para entregar e o filho para cuidar, mas, com a força do seu rei a lutar e a ajudar, conseguiu fazer tudo. Aconteciam coisas importantes e recordações do povo e do filho, mas o rei não estava lá para ver.

Um dia, eram os anos do seu filho, ou seja, do príncipe Artur. A rainha pegou no Artur e levou-o com ela para o exterior.

Na hora de cantar os parabéns, de entre o povoado todo, surgiu o rei que disse:

- Nunca faltaria ao aniversário do meu Artur!

O povo contou todos os bons atos da rainha ao rei e, por isso, ela foi recompensada com uma estátua que inspirou o seu filho Artur.



Eva Fernandes, 5º E

O Rei Valente

Era uma vez um rei que vivia com a sua rainha e com o seu filhinho de berço no seu

reino, mas também lá vivia o seu povo.

Eles eram um reino muito pobre e além de serem pobres havia outros reinos a atacarem.

Num desses tais dias decidiram atacar eles também. Mas antes de ir para a guerra, o rei disse à sua esposa e ao seu filhinho de berço:

- Se eu não sobreviver, estarei sempre convosco.

E lá foi ele para a guerra.

Eram tantos, mas tantos os guerreiros do reino vizinho, que o rei disse assim aos seus patriotas:

- Enquanto tivermos 1% de chance, teremos 99% de fé. Atacar!

- Ahh! -Aha! -Psing! -Psing!

E lá decorreu essa guerra, terminando em derrota.

Quando a notícia que o rei tinha sido morto chegou às mãos da rainha, esta começou a chorar como se não houvesse fim, mas pensou para si e achou que não era correto estar a chorar desse modo.

Passados 20 anos, o filho do rei tornou-se líder do reino e jurou que nesse dia o povoado seria imortal para sempre.



Gonçalo Pinto, 5º E

O lobo e o cabrito

O Sol brilhava no céu e o cabrito estava a apreciar o calor nas suas costas, quando, de repente, viu um lobo a aproximar-se. Começou a coxear e a mancar e disse:

- Ai! Ai! Ai!

- Que se passa?- interrogou o lobo.

- Acho que espetei um pico de uma silva num pé, não me deves comer, pois assim pode espetar-se o pico na tua garganta - respondeu o cabrito.

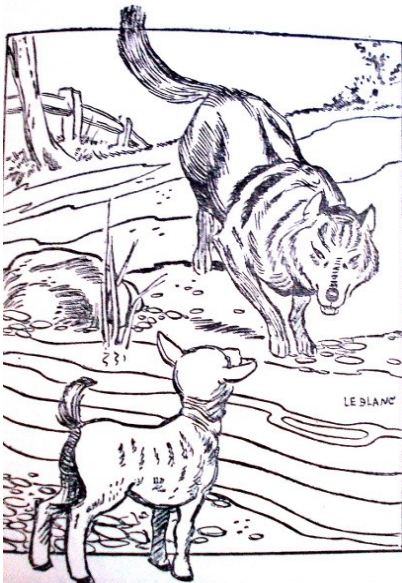
-Tens razão, estica-me a pata - indicou o lobo.

O cabrito esticou a pata e antes de o lobo dizer que não via nada, o cabrito deu-lhe um coice com tanta força que até lhe saltaram alguns dentes.

O cabrito foi embora para a floresta e o lobo, todo dorido, foi embora para casa a dizer:

-Tentei armar-me em médico e olha no que deu.

Não tentes ser o que não és!



Vicente Vilarinho, 5º E

Os nossos deveres



Os professores ensinam-nos tudo
E muito mais
Passamos com eles muito tempo
Na escola substituem os nossos pais.

Leonor Paiva, 5º D

Nos corredores ou lá fora
Temos de nos portar bem
Respeitar e obedecer
É assim que tem de ser.

Leonor Pereira, 5º D

Um caderno organizado
É bonito de se ver
É também essencial
Para estudar e aprender.

Cristiano Correia, 5º D

Atentos devemos estar
Nas aulas trabalhar
Em casa é só reforçar
E assim há tempo para brincar.

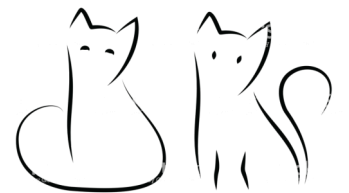
Henrique Ribeiro, 5º D

Se responsável queres ser
Sê sempre pontual.
É bom para aprender
E assim nunca ficarás mal.

Tomás Vicente, 5º D

Um menino e dois gatos

Era uma vez uma casa branca nas dunas, voltada para o mar. Nela viviam um menino e dois gatos. O menino chamava-se Alex, um menino loiro de olhos azuis e os gatos chamavam-se Morcidas, que era preto e branco e Granholas, que era laranja.



Os três viviam nesta casa felizes, até que um dia o Alex ouviu alguma coisa à porta e decidiu ver o que era. Quando o Alex abriu a porta não viu nada, até que olhou para baixo e viu mais um gato; o gato era pequeno e amarelo, com olhos azuis muito claros.

Depois de um tempo, o Alex viu que o gatinho tinha dificuldade em andar. Então resolveu deixar o gatinho entrar em casa, descansar para melhorar e, depois de o conhecer melhor, decidiu chamar-lhe "Arranhas".

E foi assim que o Alex ganhou um novo amigo!

Francisco dos Santos, 5º E

de Desporto Escolar

“A educação física escolar coloca os estudantes de pernas para o ar, de forma que eles consigam ver o mundo de outros ângulos.”

Diogo Diedrich

Corta-mato Escolar

Realizou-se no dia 14 de novembro, na EB Deu-la-Deu Martins, a fase escola do Corta-mato Escolar, para fazer o apuramento para a fase distrital do mesmo evento.

Apesar das condições atmosféricas convidarem ao repouso no sofá, foram 298 alunos os corajosos atletas que enfrentaram chuva, vento e grizo para alcançarem a melhor classificação possível. Oriundos das três escolas do Agrupamento com nível de ensino mais elevado, os alunos competiram em quatro escalões masculinos e quatro femininos, tendo participado ainda três alunos na prova adaptada, todos eles evidenciando as suas potencialidades, empenho e determinação.

Alguns alunos colaboradores, a quem o grupo de Educação Física agradece, ajudaram a montar os percursos e os participantes nas diversas provas, embora o tempo não ajudasse, mereceram o incentivo aplauso do numeroso público que assistiu ao evento.

No final, depois de todos os participantes tomarem o seu banho e receberem o seu merecido lanche, foram distribuídas as medalhas aos três primeiros classificados de cada escalão.

Na fase distrital realizada na mata do Camarido, em Caminha, no dia 21 de janeiro, participou uma comitiva de 77 alunos (25 da EB Vale do Mouro, 37 da EB Deu-la-Deu Martins e 15 da Escola Secundária), acompanhados por 10 professores e assistentes



Infantis A Fem.
1º- Luciana Rodrigues
2º- Eva Francisco
3º- Susana Francisco



Infantis A Masc.
1º- David Pacheco
2º- Rodrigo Temporão
3º- João Alves



Infantis B Fem.
1º- Leonor Esteves
2º- Maria Fontainhas
3º- Margarida Alves



Infantis B Masc.
1º- Diogo Lamas
2º- Lucas Sousa
3º- Tiago Sousa



Iniciados Fem.
1º- Vitória Dias
2º- Ilona Veiga
3º- Laura Esteves



Iniciados Masc.
1º- Guilherme Rodrigues
2º- Dinis Rodrigues
3º- Eduardo Oliveira



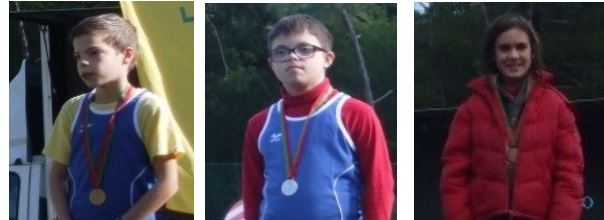
Juvenis Fem.
1º- Andreia Fernandes
2º- Sandra Afonso
3º- Joana Cerqueira



Juvenis Masc.
1º- Daniel Costa
2º- Pedro Santos
3º- Francisco Rodrigues

operacionais, que integravam as equipas das três escolas do Agrupamento. Todos deram o seu melhor e, no final, alguns alcançaram posições meritórias, com destaque para as medalhas conquistadas pelos atletas Rodrigo Temporão, 3º lugar no escalão de Infantis A Masculinos, Dinis Ferreira, 2º lugar na Prova Adaptada, Anita Oliveira, 1º lugar na prova de RTP Iniciados Femininos, e a

Equipa de Infantis B Masculinos, 3º lugar. É de realçar ainda o 4º lugar alcançado pela aluna Vitória Dias, no escalão de Iniciados Femininos, que lhe permitiu o apuramento para a fase nacional do corta-mato escolar.



TORNEIO DE FUTSAL MISTO

Realizou-se nos dias 13 e 20 de novembro o torneio de futsal da **EBVM Tangil**. Este ano, para promover igualdade e inclusão, foram organizadas equipas mistas do 2º ciclo e do 3º ciclo, tendo participado um total de 7 equipas. Salvo raras exceções, os jogos foram equilibrados e emotivos, com respeito mútuo entre todos os participantes, inclusive com os alunos/árbitros.

Os vencedores de cada escalão, 2º e 3º ciclo, receberam as medalhas durante a Festa de Natal da escola perante uma numerosa assistência.

2ºCiclo: Alexandre Rodrigues, João Paulo Esteves, Francisco Alves, Beatriz Esteves e Bruna Afonso (6ºH)



3ºCiclo: Guilherme Negrão, Guilherme Cotinho, Danilo Moraes, Sofia Amorim e Érica Fernandes (8ºF)

Grupos/equipas

O nosso agrupamento, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes escolas, mesmo antes da constituição do mega agrupamento, mantém a oferta de atividade desportiva, no âmbito de Desporto Escolar, em diferentes modalidades que procura não sobrepor-se àquela que os clubes proporcionam às crianças e jovens do concelho de Monção.

Assim, embora neste ano letivo tivesse que encerrar, pela diminuição do número de alunos, o grupo/equipa de Atletismo que desenvolvia a sua atividade na EB Vale do Mouro, o Agrupamento de Escolas de Monção mantém em atividade 5 grupos/equipas de Ténis de Mesa, 2 de Tiro com Arco, 1 de Futsal e 1 Atividades Rítmicas e Expressivas. O Ténis de Mesa é, sem dúvida, uma aposta forte e consistente, que tem vindo a crescer, com o interesse dos alunos a ser catapultado,



do, também, pelo maior relevo mediático dado à modalidade, nomeadamente quando a seleção nacional alcança resultados de destaque.

Os treinos dos diferentes grupos/equipas decorrem durante a semana, nos horários estabelecidos, e os quadros competitivos desenvolvem-se ao sábado.

Juntos em Espetáculo pela Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis

A 29 de novembro de 2019 decorreu no Cine Teatro João Verde um espetáculo solidário, com o lema **“Zero mortes, Zero novas infeções, Zero discriminação... Eu decido!!”**

Esta ação, organizada pelo Centro de Atendimento Psicossocial VIH/SIDA (CAPS VIH/SIDA) do GAF em parceria com o Município de Monção, o Agrupamento de Escolas de Monção, a EPRA-MI, o Teatro Amador de Mazedo e a Banda de Música de Monção, visou assinalar o Dia Mundial de Luta Contra a Sida (definido internacionalmente como o 1 de dezembro) e suscitar a reflexão em torno da Arte enquanto estratégia educativa de excelência ao nível da promoção da Saúde e prevenção da infeção por VIH e outras IST, sensibilizando a comunidade para a infeção.

O evento foi um sucesso, destacando-se a atitude solidária e o manifesto compromisso com a responsabilidade social de todos os presentes e dos parceiros, tendo sido apresentado pelo Duarte e pela Lara que são alunos do Agrupamento de Escolas Monção e da EPRA-MI, respetivamente.

A animação esteve a cargo de diversos grupos e artistas que quiseram deixar o seu contributo solidário em forma de arte.

A Banda de Música de Monção (banda juvenil)

abriu o espetáculo deliciando os presentes com algumas belas interpretações do seu repertório.

Seguiu-se a peça “Tenho VIH e depois?” a cargo do grupo de Teatro Amador de Mazedo – TUKA TUKA, que ajudou a refletir sobre a problemática dos doentes de SIDA e sua inserção na sociedade.

O Grupo de Danças Modernas do Agrupamento Escolas Monção com a coreografia “Girl Power”, sob orientação da prof Elisabete Pogere, encerrou a primeira parte do espetáculo.

Após o intervalo, foi a vez do Henrique (guitarra elétrica) e Maria (voz) interpretarem dois belos temas musicais: Jardins Proibidos e Hallelujah.

O espetáculo continuou com Almas do Fado que interpretaram três fados, na voz da Matilde Lobato.

O encerramento do espetáculo ficou a cargo de RENAZ e União 4 10.

No final do espetáculo a representante do GAF agradeceu toda a colaboração e trabalho realizados, bem como a presença da numerosa assembleia, destacando o trabalho efetuado pela associação que representa e a importância do envolvimento da população nestas iniciativas.

Projeto PES/HAJA SAÚDE



Ténis de Mesa na escola Deu-La-Deu Martins

Ping pong... ping pong. É este o som mais ouvido quando se entra no Pavilhão Desportivo da E.B 2,3 Deu-La-Deu Martins.

O Grupo/Equipa de Ténis de Mesa da Escola E.B 2,3 Deu-La-Deu Martins foi fundado no ano 2018-2019, com o objetivo de proporcionar e promover a prática do ténis de mesa a todos os alunos que gostam da modalidade. Sendo um grupo que visa a prática da modalidade, ambiciona naturalmente possibilitar aos seus atletas dos escalões de infantis e iniciados, a participação nas diversas competições do calendário do Desporto Escolar. Esperamos por ti... "Formar não é ganhar, todos treinam e todos jogam..."



Clube Eco Alunos

Nós somos um clube recentemente constituído por um grupo de alunos muito empenhados em melhorar o mundo em que vivemos.

A nossa tarefa é mudar algumas mentalidades e práticas na nossa escola mas, com a ajuda dos professores, conseguiremos alcançar também outras escolas.

Esta é uma pequena apresentação mas, em breve, verão o nosso nome em várias atividades da escola.



1 dezembro



VIH/Sida

zero mortes, zero novas infeções, zero discriminação... Eu decido!

* Dia Mundial da Luta Contra a Sida

Juntos em Espetáculo
pela prevenção de infeções
sexualmente transmissíveis

Cine Teatro João Verde - Monção
29 de novembro 2019 - 21h15
Entrada 2 Euros
Limitado à lotação do recinto

Fundos revertem a favor do Gabinete de Atendimento à Família
Instituição Particular de Solidariedade Social - Inscrição nº 58/96 Publicada em D.R. III 14-03-997 - N.º Contribuinte 503748935



GAF - Gabinete de Atendimento à Família afirma que detém e reproduz este cartaz apenas oficialmente com este de divulgação e promoção. Caso se queira, consulte a sua página web de um colaborador.

FICHA TÉCNICA

Equipa:

Nazaré Barbeitos - coordenadora
Ana Paula Reis
Carminda Moreira
Cremilda Simões
Emília Lima
Ester Mesquita
Fernando Oliveira
Helena Magalhães
José Augusto Brito
José Manuel Vaz
Marlene Pires
Neuza Ramalheira
Rosa Fernandes
Saudade Esteves
Teresa Simões
Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente,
Direção e Município de Monção

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção
Avenida Porta do Sol, nº375
4950-277 Mazedo - Monção
Telef. 251640840

Tiragem:

400 exemplares

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento...

Próxima edição: maio 2020